



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS:
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA**

THATIELLEN ALMEIDA RIBEIRO

**ATIVIDADES DE LEITURA PARA AULAS DE LÍNGUA INGLESA
COM O LIVRO ILUSTRADO “THE TRUE STORY OF THE THREE LITTLE PIGS”,
DE JON SCIESZKA**

PORTO NACIONAL – TO

2023

THATIELLEN ALMEIDA RIBEIRO

**ATIVIDADES DE LEITURA PARA AULAS DE LÍNGUA INGLESA
COM O LIVRO ILUSTRADO “THE TRUE STORY OF THE THREE LITTLE PIGS”,
DE JON SCIESZKA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras (Língua Inglesa), pertencente à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Lívia Chaves de Melo

PORTO NACIONAL – TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- A447a Almeida Ribeiro, Thatiellen.
Atividades de leitura para aulas de língua inglesa com o livro ilustrado
"the true story of the three little pigs" de Jon Scieszka. / Thatiellen Almeida
Ribeiro. – Porto Nacional, TO, 2023.
60 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Inglesa e
Literaturas, 2023.
Orientadora : Dra. Livia Chaves de Melo

1. Ensino de língua de inglesa. 2. Material didático. 3. Leitura. 4. The true
story of the three little pigs. I. Título

CDD 420

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

THATIELLEN ALMEIDA RIBEIRO

**ATIVIDADES DE LEITURA PARA AULAS DE LÍNGUA INGLESA
COM O LIVRO ILUSTRADO “THE TRUE STORY OF THE THREE LITTLE PIGS”,
DE JON SCIESZKA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras (Língua Inglesa), pertencente à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Lívia Chaves de Melo

Data de aprovação: 26/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Lívia Chaves de Melo (UFT)

(Orientadora)

Prof. Dr. Fábio Nascimento Sandes (UFT)

(Avaliador)

Prof. Dr. Mário Ribeiro Moraes (UFT)

(Avaliador)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram para o sucesso da minha jornada acadêmica e a conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Primeiramente, minha gratidão mais profunda para minha família, em especial meus pais e meu irmão. Seu amor, apoio incondicional e encorajamento constantes foram fundamentais para alcançar esse marco em minha vida.

Gostaria de estender meus agradecimentos à minha orientadora, Lívia, por sua orientação dedicada e apoio inestimável ao longo deste processo. Sua experiência e profissionalismo foram uma verdadeira inspiração para mim.

Também gostaria de expressar minha gratidão aos demais professores do colegiado do Curso de Letras, bem como às minhas duas professoras do Ensino Básico, Joselita e Divone. Foram elas que despertaram em mim a paixão pela área e me motivaram a seguir o caminho das letras.

Não posso deixar de mencionar minhas amigas de curso: Lara, Micaella e Vitória. Nossos encontros no Restaurante Universitário durante a semana, os almoços improvisados nos fins de semana e nossas conversas profundas, incluindo nossos momentos de lamentação acadêmica, foram inesquecíveis. Agradeço especialmente a Micaella, que também foi minha colega de casa durante esses últimos anos. Sua paciência, apoio e compreensão diante dos meus momentos difíceis foram inestimáveis. Sua presença constante e seu ombro amigo foram verdadeiros pilares de sustentação. Sou imensamente grata por termos compartilhado essa jornada e por ter você como amiga. Agradeço pelos momentos compartilhados e pela amizade verdadeira que construímos ao longo dessa experiência universitária. Vocês são parte fundamental da minha jornada.

Além disso, gostaria de agradecer minha colega de todos os estágios, Samilla. Sua parceria, colaboração e apoio mútuo foram essenciais durante todas as experiências profissionais que compartilhamos.

Por fim, gostaria de estender meus agradecimentos aos amigos que fiz na cidade de Porto Nacional: Clariana, Mariana, Alayane, Pedro Henrique e Pedro Lucas. Sua amizade e apoio foram essenciais durante minha estadia na cidade.

A todos vocês, minha mais profunda gratidão por fazerem parte da minha jornada acadêmica e por serem uma fonte constante de apoio, encorajamento e inspiração.

“As a classroom community, our capacity to generate excitement is deeply affected by our interest in one another, in hearing one another’s voices, in recognizing one another’s presence.”

(Bell Hooks)

RESUMO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, temos como objetivo de pesquisa apresentar propostas de atividades de leitura para aulas de língua inglesa com base no livro ilustrado *The True Story of the Three Little Pigs*, de Jon Scieszka, um clássico da literatura infantil contemporânea. Fundamentada na perspectiva dialógica da linguagem de Bakhtin e seu círculo, esta pesquisa explora a dimensão verbal e visual da narrativa, alinhada à abordagem de Kress e Van Leeuwen. Enquadrada no campo da Linguística Aplicada, especificamente como pesquisa aplicada, utilizamos uma abordagem qualitativa descritivo-interpretativa, que segue abordagem de cunho qualitativo. Ao explorar o livro ilustrado em foco, buscamos promover a interação dos estudantes com a língua inglesa, incentivando habilidades linguísticas e a compreensão de diferentes formas de expressão literária. Acreditamos que essa abordagem enriquecerá o aprendizado, estimulando a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes. Com isso, esperamos proporcionar uma experiência envolvente e significativa que contribua para o desenvolvimento do idioma e o prazer pela leitura.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa. Material Didático. Leitura. *The True Story of the Three Little Pigs*.

ABSTRACT

In this Final Course study, our research objective is to present proposals for reading activities in English language classes based on the illustrated book "The True Story of the Three Little Pigs" by Jon Scieszka, a contemporary classic of children's literature. Grounded in the dialogical perspective of language by Bakhtin and his circle, this study explores the verbal and visual dimensions of the narrative, aligned with the approach of Kress and Van Leeuwen. Situated within the field of Applied Linguistics, specifically as applied research, we employ a qualitative descriptive-interpretive approach, which follows a qualitative approach. By exploring this book, our aim is to promote students' interaction with the English language, by fostering language skills and comprehension of different forms of literary expression. We firmly believe that this approach will enrich their learning experience, stimulating creativity and critical thinking. Consequently, we hope to provide an engaging and meaningful experience that contributes to language development and love for reading.

Keywords: English Language Teaching, Didactic Material, Reading, The True Story of the Three Little Pigs.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Elementos que constituem a narrativa.....	21
Quadro 2 – Termos lexicais utilizados pelo Lobo.....	33
Quadro 3 – Possíveis frases e advérbios para discussão.....	46
Quadro 4 – Possíveis temáticas para discussão.....	46

LISTA DE IMAGENS

Imagens 1 e 2 – Capa do livro <i>The True Story of the Three Little Pigs</i> by Jon Scieszaka.....	24
Imagem 3 – Pág. 1 do livro: <i>The True Story of the Three Little Pigs</i> by Jon Scieszaka.....	25
Imagem 4 – Págs. 2 e 3 do livro: <i>The True Story of the Three Little Pigs</i> by Jon Scieszaka.....	26
Imagem 5 – Pág. 4 do livro: <i>The True Story of the Three Little Pigs</i> by Jon Scieszaka.....	27
Imagem 6 – Pág. 5 do livro: <i>The True Story of the Three Little Pigs</i> by Jon Scieszaka.....	28
Imagem 7 – Pág. 6 do livro: <i>The True Story of the Three Little Pigs</i> by Jon Scieszaka.....	29
Imagem 8 – Págs. 8 e 9 do livro: <i>The True Story of the Three Little Pigs</i> by Jon Scieszaka.....	30
Imagem 9 – Págs. 10 e 11 do livro: <i>The True Story of the Three Little Pigs</i> by Jon Scieszaka.....	31
Imagem 10 – Págs. 12 e 13 do livro: <i>The True Story of the Three Little Pigs</i> by Jon Scieszaka...	32
Imagem 11 – Pág. 15 do livro: <i>The True Story of the Three Little Pigs</i> by Jon Scieszaka.....	34
Imagem 12 – Págs. 15 e 16 do livro: <i>The True Story of the Three Little Pigs</i> by Jon Scieszaka...	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	22
4 ANÁLISE DO LIVRO ILUSTRADO – <i>THE TRUE STORY OF THE THREE LITTLE PIGS</i>.....	24
5 PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE LEITURA PARA A OBRA <i>THE TRUE STORY OF THE THREE LITTLE PIGS</i>	37
5.1 Introduction / warm-up	37
5.1.1 Pre-reading – Important Vocabulary.....	38
5.1.2 Important vocabulary.....	39
5.2 Reading and analyses.....	39
5.3 Listening – Audiobook	39
5.3.1 Adaptação em vídeo	40
5.3.2 Gravação em áudio.....	40
5.4 Comprehension questions	40
5.4.1 Answering	40
5.4.2 Quiz / options.....	41
5.4.3 True / false	42
5.4.4 Writing activity.....	43
5.4.5 Grammar activity.....	44
5.5 Speaking / pronunciation / intonation	45
5.5.1 Expressing opinions – phrases and argument game	45
5.5.2 Game rules / Regras do jogo.....	45
5.5.3 Possíveis temas de debate	46
6 CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
ANEXOS – LIVRO COMPLETO <i>THE TRUE STORY OF THE THREE LITTLE PIGS</i>...	53

1 INTRODUÇÃO

Alinhadas à perspectiva indisciplinar da Linguística Aplicada, neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), temos como objetivo de pesquisa apresentar propostas de atividades de leitura para aulas de língua inglesa com base no livro ilustrado *The True Story of the Three Little Pigs*¹ (A Verdadeira História dos Três Porquinhos), escrito por Jon Scieszka. Obra publicada em 1989 e que ganhou reconhecimento mundial.²

O livro ilustrado *The True Story of the three Little Pigs* é uma releitura do clássico da literatura infantil “Os Três Porquinhos”, um conto tradicional anglo-saxônico, que ganhou popularidade após ter sido reescrito por Joseph Jacobs em 1890 (SANTIAGO, 2010). Nesta releitura, o personagem Lobo explica outra versão dos acontecimentos, passando a imagem de que ele é apenas um ser mal compreendido. Temos acesso a uma outra forma de ver a história e de poder decidir em quem acreditar. Na obra, o estereótipo do personagem Lobo, outrora apresentado como um ser que pratica maldades, traiçoeiro, entre outros que o caracterizam como o “lobo mau”, é desconstruído.

Conheci o livro ilustrado, nas aulas da disciplina *Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas II*, ministrada no segundo semestre do ano de 2022, pela orientadora deste TCC. Na ocasião, eu fiquei encantada com a riqueza da obra e as temáticas tratadas. Motivada pela professora, eu fui encorajada a produzir propostas de atividades de leitura para o ensino de Língua Inglesa. A escolha pelo material se deu ainda por chamar a nossa atenção e pela importância de sua discussão em situação pedagógica.

Para a elaboração deste TCC, utilizamos como principal percurso teórico aqui recuperado brevemente, a perspectiva dialógica da linguagem de Mikhail Bakhtin e seu círculo, tendo em vista que nesse viés é possível explicar os elementos que constituem a narrativa, isto é, o verbal e o visual “articulados numa expressão material estruturada” (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2002, p. 118). Além disso, utilizamos recursos da gramática visual, apresentadas por Kress e Van Leeuwen (2006) em *Reading images: the grammar of visual design*, em que destacam a importância das imagens em livros infantojuvenis, oferecem uma abordagem sistemática para analisar e interpretar os elementos visuais presentes nessas obras.

¹ O livro *The True Story of the Three Little Pigs* pode ser lido em formato flip book em: <https://online.anyflip.com/ebzmf/vtsr/mobile> (Acesso em: 20 de jun., 2023) e também nos anexos deste TCC.

² *The True Story of the Three Little Pigs* recebeu o prêmio *Notable Children's Recordings* em 2009, segundo ALA (*American Library Association*). A premiação ressalta ainda mais a importância e a qualidade literária dessa obra.

O trabalho se configura como um estudo de natureza descritivo-interpretativo que segue abordagem qualitativa. Além desta Introdução, das Considerações finais, Referências e Anexos, o trabalho é constituído pelas seguintes seções:

- 1) **Fundamentos Teóricos:** em que são apresentados os principais pressupostos teóricos que embasam o estudo, com destaque para a perspectiva dialógica da linguagem à luz de Mikhail Bakhtin e seu círculo.
- 2) **Metodologia:** descreveremos a abordagem metodológica adotada, que se configura como um estudo de natureza descritivo-interpretativo, seguindo uma abordagem qualitativa.
- 3) **Análise do livro ilustrado:** apresentamos uma possibilidade de interpretação para *The True Story of the Three Little Pigs*.
- 4) **Propostas de atividades de leitura:** apresentamos questões para o trabalho com leitura em aulas de língua inglesa através do livro ilustrado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A perspectiva dialógica da linguagem de Mikhail Bakhtin e seu círculo enfatiza a natureza social e interativa da linguagem. Nessa perspectiva, a linguagem é compreendida como uma atividade social, construída e reconstruída em interação com os outros. “Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros de discurso”, afirmou Bakhtin (2003, p. 279).

Os gêneros de discurso organizam os conhecimentos de maneiras específicas, relacionadas às intenções e objetivos dos falantes. Esses gêneros são compostos por elementos constitutivos, que incluem o conteúdo temático, o estilo verbal e a construção composicional. Esses elementos são interdependentes e não podem ser estudados isoladamente, separados de sua dimensão social. O conteúdo temático refere-se ao assunto principal do texto e está intrinsecamente ligado ao contexto social, incluindo suas relações axiológicas, interdiscursivas e valorativas. O estilo verbal é composto por escolhas linguísticas, incluindo recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais, bem como recursos multissemióticos e multimodais. Já a construção composicional refere-se à forma como o texto é organizado, incluindo a estrutura do gênero como um todo (BAKHTIN, 2003).

Ademais, o discurso é formado por várias vozes, cuja consciência e controle escapam em parte do falante, manifestando-se em cada ato de enunciação. Essas vozes podem ser expressas por meio de personagens, narradores e outros elementos da narrativa. Como destaca Bakhtin e Volochinov (2006):

Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. [...] A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor. (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2006, p. 17)

Em sua obra “Estética da Criação Verbal” (2003), Bakhtin classifica os gêneros de discurso em primários e secundários. Os primários seriam aqueles que surgem da comunicação cotidiana e têm uma função social específica, como conversas informais, cartas pessoais, piadas, entre outros. Os secundários são aqueles que surgem em contextos mais formais e elaborados, como os textos científicos, jurídicos, literários, entre outros. Segundo Bakhtin (2003), os gêneros secundários se desenvolvem a partir dos gêneros primários, mas possuem características próprias que os diferenciam como maior elaboração, função específica e

especializada, formalidade e autoridade associada. Essas distinções são importantes para entender como os diferentes tipos de discurso se relacionam e se influenciam mutuamente.

Na perspectiva de Bakhtin, a compreensão dos gêneros primários e secundários é fundamental para o estudo da linguagem e da cultura em geral, já que os diferentes tipos de discurso são parte integrante das práticas sociais e da construção da identidade individual e coletiva. Dessa forma, a análise dos gêneros pode revelar muito sobre as relações de poder, as formas de resistência e as transformações culturais que ocorrem em uma determinada sociedade.

A obra aqui analisada, *The True Story of the Three Little Pigs*, é um exemplo de gênero discursivo secundário. É uma releitura da obra clássica “Os três porquinhos”. Nesse tipo de gênero, o autor usa uma história ou ideia já existente como ponto de partida para criar algo original, muitas vezes com uma abordagem diferente ou perspectiva única. A perspectiva dialógica da linguagem de Bakhtin e seu círculo pode ser aplicada à obra de Scieszka em foco neste estudo para destacar a natureza social e interativa da linguagem, bem como a importância do contexto cultural na interpretação de enunciados.

A partir das contribuições da perspectiva de Bakhtin (2003), o conceito de “enunciado” emerge como uma unidade linguística que se origina em um contexto social específico e é dirigida de maneira direcionada a um interlocutor específico, ou seja, o conto clássico “Os Três Porquinhos” pode ser visto como um conjunto de enunciados produzidos por diferentes personagens em diferentes momentos e situações. Por exemplo, a perspectiva dialógica nos permite analisar o discurso do Lobo na história, já que é necessário “sempre pressupor enunciados que o antecedem e o sucedem” (BAKHTIN, 2003, p. 371). Na obra original, este foi visto como o antagonista dos porquinhos. O discurso do Lobo pode ser entendido como resposta aos enunciados dos porquinhos e vice-versa, criando assim um diálogo que enriquece a história e a torna mais complexa.

Para Bakhtin, a linguagem não é apenas um conjunto de palavras neutras e objetivas, mas sim um fenômeno social e ideológico (BAKHTIN, 2003). Segundo ele, cada enunciado ou expressão linguística carrega as marcas da ideologia presente na sociedade em que é produzido. Nesse sentido, o signo ideológico verbal é uma unidade linguística (como uma palavra, frase ou expressão) que reflete e veicula valores, crenças e visões de mundo.

Esse signo ideológico verbal é influenciado pela dinâmica dos discursos sociais. Cada contexto discursivo, seja uma conversa casual entre amigos ou um discurso político formal, possui suas próprias ideologias e interações comunicativas específicas. Bakhtin enfatiza que a compreensão de um enunciado deve levar em consideração seu contexto de produção, pois é

nesse contexto que os signos ideológicos verbais ganham seu pleno significado. Isso implica que uma palavra ou expressão pode ter diferentes conotações ideológicas dependendo do contexto em que é utilizada.

Essas interações são estruturadas por indivíduos envolvidos em relações interpessoais, nas quais utilizam palavras que são permeadas por ideologias presentes tanto no cotidiano quanto em sistemas mais amplos de ideologia. Essas palavras carregam significados semântico-ideológicos que são influenciados pelas esferas de interação e os sentidos das palavras são moldados axiologicamente por essas influências. De acordo com Medviédev (2012, p. 185-187):

A palavra torna-se um material do enunciado apenas como expressão da avaliação social. Por isso, a palavra entra no enunciado não a partir do dicionário, mas a partir da vida, passando de um enunciado a outros. [...] As possibilidades de uma língua tornam-se realidade somente por meio da avaliação.

Embora Bakhtin e seu círculo não tenham se dedicado profundamente à análise da imagem, compreendemos a arte visual a partir da interação verbal e do signo ideológico visual que é construído a partir da perspectiva semiótico-filosófica-ideológica. Essa perspectiva serve de fundamento para a leitura do visual, pois como as palavras, as imagens também são moldadas pela ideologia e pelos valores sociais. Elas têm o poder de comunicar e influenciar significados e ideias, muitas vezes de forma mais direta e imediata do que as palavras. Ao analisar os signos ideológicos visuais, é essencial considerar o contexto cultural e histórico em que são produzidos e recebidos. As imagens podem transmitir valores, estereótipos, discursos políticos e ideologias dominantes. Por exemplo, uma fotografia pode evocar diferentes respostas emocionais e interpretativas dependendo das crenças e perspectivas ideológicas de quem a vê (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2006)

A fim de abordar a dimensão verbo-visual, é necessário compreender as dimensões verbal e visual que estão articuladas e organizadas em um mesmo plano de expressão, formando uma combinação de elementos materiais que se interrelacionam e se complementam. É importante considerar que o verbo-visual, assim como as imagens (cores, figuras, posicionamento espacial, etc.) e as sequências verbais, estão totalmente entrelaçados e interagem dentro de um projeto discursivo. Por essa razão, não podem ser analisados separadamente no que diz respeito à análise e produção de significados.

Adicionalmente, nossa compreensão da linguagem verbo-visual é fundamentada nas considerações de Brait (2009), que destaca como essa dimensão verbo-visual da linguagem desempenha um papel ativo na vida em sociedade e na constituição dos sujeitos e identidades.

Segundo a autora, em determinados textos, sejam eles artísticos ou não, a articulação entre os elementos verbais e visuais forma uma unidade indissociável, exigindo do analista o reconhecimento dessa particularidade. São textos nos quais a verbo-visualidade é constitutiva, tornando impossível tratar o verbal ou o visual de forma excludente, especialmente as formas de combinação assumidas por essas dimensões para produzir sentido.

Dessa forma, para Brait (2012), a linguagem é considerada um enunciado concreto articulado por um projeto discursivo no qual o verbal e o visual participam com a mesma força e importância. Essa unidade de sentido, esse enunciado concreto, por sua vez, é constituído a partir de uma esfera estético-ideológica específica, influenciando diretamente suas formas de produção, circulação e recepção.

Sobre a dimensão verbal e visual da linguagem, que compõem diversos gêneros do discurso, é possível explicar o assunto organizado em um único plano de expressão, numa combinatória de materialidades, numa “expressão material estruturada”, utilizando-nos dos termos cunhados por Bakhtin e Volochinov (2006, p. 118), aqui já citados. Sobre o assunto:

Os signos são o alimento da consciência individual, a matéria de seu desenvolvimento, e ela reflete sua lógica e suas leis. A lógica da consciência é a lógica da comunicação ideológica, da interação semiótica de um grupo social. Se privarmos a consciência de seu conteúdo semiótico e ideológico, não sobra nada. A imagem, a palavra, o gesto significante, etc. constituem seu único abrigo. Fora desse material, há apenas o simples ato fisiológico, não esclarecido pela consciência, desprovido do sentido que os signos lhe conferem (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 1997, p. 35-36)

Kress e Van Leeuwen (2006), em seu livro *Reading images: the grammar of visual design*, exploram os fundamentos estabelecidos pela gramática visual e os aplicam especificamente na análise de livros ilustrados voltados para crianças, investigando as técnicas visuais de narrativa presentes nesses livros e como as imagens contribuem para o significado narrativo. Eles exploram a forma como os elementos visuais apoiam ou subvertem o texto e como envolvem os jovens leitores no processo de interpretação e construção de significado. Eles afirmam que:

As estruturas visuais não simplesmente reproduzem as estruturas da "realidade". Pelo contrário, elas produzem imagens da realidade que estão relacionadas com os interesses das instituições sociais nas quais as imagens são produzidas, circuladas e lidas. Elas são ideológicas. As estruturas visuais nunca são meramente formais: elas possuem uma dimensão semântica profundamente importante. (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 47) (nossa tradução)³

³ Visual structures do not simply reproduce the structures of “reality”. On the contrary, they produce images of reality which are bound up with the interests of the social institutions within which the images are produced, circulated and read. They are ideological. Visual structures are never merely formal: they have a deeply important semantic dimension. (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 47)

A abordagem de Kress e Van Leeuwen (2006), conhecida como gramática visual, oferece uma estrutura teórica para a análise e compreensão dos elementos visuais. Um aspecto fundamental da gramática visual dos autores é o enfoque na semiótica social, que explora as formas pelas quais o significado é construído e transmitido por meio de sinais e símbolos visuais em um determinado contexto sociocultural. Esse modelo reconhece que as imagens não são apenas representações passivas, mas também agentes ativos na comunicação, capazes de transmitir significados e ideologias complexas. Eles propõem que as imagens, assim como as palavras, possuem uma gramática própria e seguem princípios semelhantes aos da linguagem verbal.

A gramática visual proposta por Kress e Van Leeuwen (2006) permite examinar como os elementos visuais são combinados e organizados em diferentes gêneros de comunicação visual, como anúncios publicitários, capas de livros, jornais, entre outros. Essa abordagem ajuda a compreender como as escolhas visuais afetam a maneira como a mensagem é transmitida e recebida pelos espectadores, como é apontado pelos autores:

Qualquer modo semiótico precisa ter a capacidade de formar textos, complexos de signos que coesam tanto internamente entre si quanto externamente com o contexto no qual foram produzidos. Aqui também, a gramática visual disponibiliza uma variedade de recursos: diferentes arranjos composicionais que permitem a realização de diferentes significados textuais. (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 43) (Nossa tradução)⁴

Ao integrar a teoria de Bakhtin, que enfoca a interação entre o verbal e o visual na comunicação ideológica, com a abordagem da gramática visual de Kress e Van Leeuwen (2006), é possível enriquecer a compreensão da linguagem verbo-visual e explorar como os aspectos visuais e verbais se complementam e influenciam a produção de significados em diferentes contextos e gêneros comunicativos.

Os autores também exploram o conceito de texto multimodal, que se refere à integração de várias formas de comunicação em sua composição. Um aspecto fundamental desse tipo de texto é a imagem, que possui inúmeras relações representacionais e interativas. É necessário compreendê-la como um conjunto complexo de relações que podem existir entre a imagem em si e aqueles que a observam, levando em consideração que ela representa relações entre pessoas, lugares e objetos.

⁴ Any semiotic mode has to have the capacity to form texts, complexes of signs which cohere both internally with each other and externally with the context in and for which they were produced. Here, too, visual grammar makes a range of resources available: different compositional arrangements to allow the realization of different textual meanings. (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 43)

Nesse contexto, são apresentados três elementos cruciais para analisar a imagem multimodal: saliência, enquadramento e composições lineares e não lineares. A saliência refere-se à relevância da imagem dentro do conjunto de imagens, destacando-se aspectos que chamam a atenção do observador. O enquadramento, por sua vez, é realizado por elementos que criam linhas divisórias, conectando ou desconectando elementos dentro da imagem e, assim, influenciando o significado resultante. Por fim, as composições lineares e não lineares consideram a ordem hierárquica em que os elementos devem ser lidos ou interpretados, essa ordem é influenciada pela cultura e pelo conhecimento prévio do observador/leitor.

Um aspecto interessante é que a interpretação da imagem multimodal varia de acordo com a cultura dos observadores/leitores. Elementos considerados “dados” e “novos” são estabelecidos com base no conhecimento prévio e na bagagem cultural de cada indivíduo, resultando em diferentes hierarquias e significados atribuídos aos elementos presentes na imagem. Dessa forma, a compreensão da imagem multimodal requer uma análise sensível às particularidades culturais e ao conhecimento prévio dos observadores/leitores.

Para uma compreensão mais abrangente dos signos multimodais presentes em *The True Story of the Three Little Pigs* e sua relação com a cultura ocidental e o gênero literário, é importante considerar as condições de produção do texto. O livro em questão faz parte do gênero artístico-literário da literatura infantil, cujas raízes são profundamente enraizadas na cultura ocidental.

Dentro dessa tradição, histórias populares e contos de fadas têm sido transmitidos de geração em geração, sendo recontados e adaptados ao longo do tempo. A obra em análise, escrita por Jon Scieszka inclui não apenas a intenção do autor e da ilustradora ao criar a narrativa visual, mas também o contexto cultural e histórico em que o livro foi concebido e publicado. No caso, a história foi originalmente publicada em 1989, nos Estados Unidos. A escolha de recontar o conto de uma perspectiva diferente, dando voz ao Lobo, reflete uma abordagem contemporânea de questionamento dos estereótipos e das convenções tradicionais dos contos de fadas. Por isso, a análise dos gêneros à luz da perspectiva dialógica da linguagem nos fornece as bases para revelar relações de poder, formas de resistências e transformações culturais no interior de uma determinada sociedade.

Dentro da cultura ocidental, os contos de fadas e histórias infantis desempenham um papel significativo na socialização das crianças e na transmissão de valores e normas. Essas histórias frequentemente apresentam temas de moralidade, justiça, coragem e resolução de problemas, e são repletas de personagens arquetípicos e simbólicos.

Ao recontar a história dos Três Porquinhos de uma perspectiva alternativa, *The True Story of the Three Little Pigs* subverte os estereótipos tradicionais e desafia as noções preestabelecidas de vilões e heróis. Essa abordagem mais ambígua pode ser interpretada como uma reflexão da sociedade contemporânea, que valoriza uma compreensão mais nuance e questiona a ideia de que as coisas são simplesmente boas ou más.

Além disso, o uso de diferentes gêneros discursivos, como bilhetes, notícias de jornais e folhetos de propaganda, dentro da narrativa acrescenta camadas adicionais de significado. Esses gêneros discursivos são elementos culturais reconhecíveis e familiares para o público ocidental, contribuindo para a compreensão da trama e ampliando a intertextualidade da obra.

Ao analisar os signos multimodais presentes em *The True Story of the Three Little Pigs*, é essencial considerar esses aspectos culturais e as influências da sociedade ocidental e do gênero literário da literatura infantil. Isso nos ajuda a compreender como a interação entre texto, imagem e cultura contribui para a construção dos significados presentes na obra e como eles são interpretados pelos leitores.

Uma análise minuciosa da estrutura sintática dos enunciados visuais e verbais revela que eles são moldados por determinados discursos, ou seja, o discurso é o da representação, estética e ilusão da realidade, que é questionado pelas imagens, gerando um debate no plano da expressão e indicando ou inspirando novas formas de percepção. Essas ideias são ilustradas por Medviédev (2012, p. 199):

Na verdade, a visão e a representação geralmente fundem-se. Novos meios de representação forçam-nos a ver novos aspectos da realidade, assim como esses não podem ser compreendidos e introduzidos, de modo essencial, no nosso horizonte sem os novos recursos de sua fixação.

Seguindo essa abordagem teórica, apresentamos no Quadro 1 os componentes de *The True Story of the Three Little Pigs*.

Quadro 1 – Elementos que constituem a narrativa

Elementos que constituem o livro <i>The True Story of the Three Little Pigs</i>	
O contexto de produção	A obra é uma releitura da clássica história <i>Os Três Porquinhos</i> , contada na perspectiva do Lobo. Foi publicada pela primeira vez em 1986 pela editora Puffin Books. O autor Jon Scieszka e a ilustradora Lane Smith trabalharam juntos para criar um estilo unificado. A obra é destinada mais diretamente a crianças, mas também pode ser lido por leitores de diferentes idades.
Conteúdo temático	O tema principal gira em torno de apresentar a versão dos fatos do Lobo, desafiando a representação tradicional do personagem como o “mau”. Isso adiciona profundidade e complexidade ao conto original, encorajando os leitores a questionar suposições e considerar perspectivas alternativas.
Marcas Linguístico-Enunciativas	A linguagem utilizada no livro é envolvente e acessível, com um tom coloquial que convida o leitor a entrar no mundo do Lobo. O texto é intercalado com ilustrações que complementam e expandem a narrativa, fornecendo pistas visuais para ajudar os leitores a entender os personagens, cenário e enredo.
Construção composicional	O livro apresenta uma variedade de estilos e técnicas de ilustração, incluindo esboços de personagens, letras iniciais, decorações de capítulos finais e opções de layout. A estrutura da história segue uma progressão linear, com Al contando os eventos que levaram à sua prisão. Essa estrutura permite que o autor desenvolva o enredo, os personagens e os temas de maneira eficaz, levando os leitores a questionar a verdade por trás do conto tradicional dos Três Porquinhos.

Fonte: A autora, 2023.

À luz dos fundamentos teóricos recuperados brevemente nesta seção, apresentamos neste trabalho propostas de atividades de leitura para análise e compreensão do livro ilustrado *The True Story of the Three Little Pigs*, composto em sua totalidade por elementos da dimensão verbal e visual da linguagem que se interligam de forma indissociável.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Este TCC está alinhado à perspectiva indisciplinar das pesquisas em Linguística Aplicada (LA) (MOITA LOPES, 2006), campo do conhecimento de usos situados da linguagem como agente de mudança em diversos aspectos da sociedade. Conforme proposto na coletânea intitulada “Por uma Linguística Aplicada indisciplinar” (2006), a abordagem indisciplinar busca transcender as fronteiras disciplinares e promover diálogos e trocas entre diferentes áreas de conhecimento.

A LA se concentra no papel da linguagem em diferentes contextos sociais, com ênfase no contexto escolar, incluindo o ensino de línguas (cf. CELANI, 2008), já que a linguagem permeia todas as esferas de nossas vidas. Nas palavras de Celani, a contribuição da LA na área de ensino/aprendizagem de línguas é vasta e direta. No que se refere à aprendizagem de língua materna, a alfabetização, o letramento, a relação entre linguagem e trabalho, a aquisição e desenvolvimento da linguagem são áreas que dependem diretamente dos avanços nas pesquisas em LA para seu desenvolvimento.

A LA como área do conhecimento é vista hoje como articuladora de múltiplos domínios do saber, em diálogo constante com vários campos que têm preocupação com a linguagem. É mediadora de mudanças na sua comunicação com a coletividade e com a participação desta. Tendo em vista que a linguagem permeia todos os setores de nossa vida social, política, educacional e econômica, uma vez que é constituída pelo contexto social e desempenha papel instrumental na construção dos contextos sociais nos quais vivemos, está implícita a importância da LA no equacionamento de problemas de ordem educacional, social, política e até econômica. (CELANI, 2008, p. 20)

Este estudo configura-se como uma pesquisa de natureza descritivo-interpretativo que segue abordagem qualitativa. A escolha e delimitação de um estudo qualitativo se baseiam em uma abordagem que envolve conceitos, fatos e opiniões relacionados ao problema de pesquisa. Com relação ao instrumento de pesquisa, a abordagem qualitativa permite que o pesquisador tenha um olhar crítico e direto, uma vez que ele pode utilizar seus conhecimentos e experiências pessoais como auxílio na compreensão e interpretação do fenômeno estudado, conforme descrito por Lüdke e André (1986).

Por meio desta análise, pode-se identificar os temas centrais, os personagens mais marcantes e os pontos de virada da narrativa, o que pode contribuir para o desenvolvimento de atividades de compreensão mais efetivas e engajadoras.

Segundo Suassuna (2008), a Sociologia conta com um ramo em particular que tem adotado amplamente a pesquisa qualitativa. Seu principal objetivo não é quantificar fatos e

fenômenos, mas sim compreender minuciosamente as complexidades das relações sociais, levando em consideração que a ação humana está intimamente ligada aos significados atribuídos pelos indivíduos envolvidos. Dessa forma, essas áreas não se limitam apenas a dados numéricos ou à superfície aparente dos fenômenos estudados. Daí a importância de abordar os dados qualitativos por meio de diferentes referenciais de coleta e interpretação. Esses dados possuem um potencial valioso, pois permitem formular e reformular teorias e conhecimentos de maneira significativa. Ecoando a pesquisadora:

O procedimento do pesquisador na abordagem qualitativa é um pouco diferente: atento à multiplicidade de dimensões de uma determinada situação ou problema, e após a análise dos dados, ele lança possibilidades de explicação da realidade, tentando encontrar princípios subjacentes ao fenômeno estudado e situar as suas descobertas num contexto mais amplo; trata-se de um esforço de construção ou estruturação de um quadro teórico dentro do qual o fenômeno possa ser interpretado e compreendido. (SUASSUNA, 2008, p. 350)

Ainda de acordo com Silva e Menezes (2000, p. 20), a pesquisa qualitativa reconhece que existe conexão dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, uma relação inseparável entre a realidade objetiva e a subjetividade do indivíduo, que não pode ser quantificada em números. O processo de interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são fundamentais na abordagem qualitativa. Esta abordagem não necessita do uso de métodos e técnicas estatísticas, e a fonte primária de coleta de dados é o ambiente natural. O pesquisador é o principal instrumento da pesquisa e o foco principal está no processo e seu significado.

O uso de obras literárias em aulas de língua inglesa pode ajudar a expandir o vocabulário e aprimorar as habilidades de escrita e comunicação dos estudantes, conforme destacado por Celani (2008). O uso de literatura pode auxiliar os estudantes a desenvolverem a sua habilidade de usar a língua de maneira mais eficaz e aprimorar suas competências comunicativas.

É importante incentivar os estudantes a expressarem suas opiniões e pontos de vista e promover a discussão em sala de aula para aprimorar o pensamento crítico e desenvolver habilidades de argumentação. Isso permite que os estudantes aprendam a interpretar textos literários de forma autônoma e consciente, conforme defendido por Celani (2008). O objetivo final é auxiliar na formação de estudantes críticos e reflexivos, capazes de interpretar textos literários em inglês de forma consciente, além de promover o desenvolvimento de habilidades comunicativas e interpessoais.

4 ANÁLISE DO LIVRO ILUSTRADO – *THE TRUE STORY OF THE THREE LITTLE PIGS*

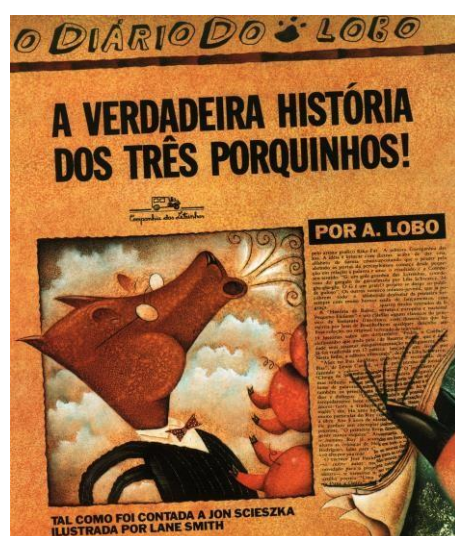
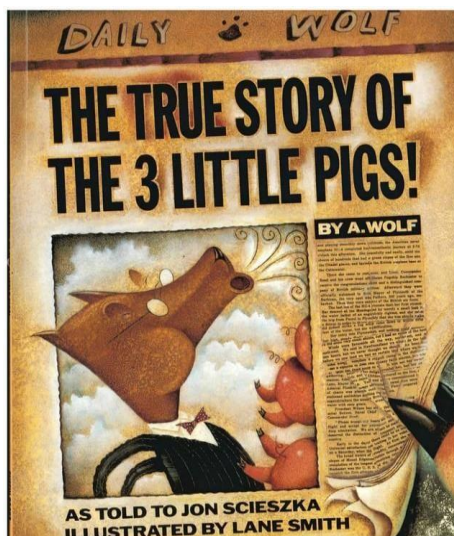
O livro ilustrado *The True Story of the Three Little Pigs* (A Verdadeira História dos Três Porquinhos), de Jon Scieszka, é uma obra cativante da literatura infanto-juvenil, que tem conquistado extenso número de leitores desde a sua primeira publicação, em 1989. Trata-se de uma releitura do clássico conto “Os Três Porquinhos”.

A obra de Jon Scieszka (1993) apresenta uma abordagem revolucionária em relação ao personagem Lobo, este que deixa de ser retratado como cruel e malvado. Na verdade, o autor faz com que o personagem assuma o papel de narrador da história e apresenta argumentos que desconstruem o seu estereótipo de vilão.

Ao longo da narrativa, o Lobo conta a história sob seu ponto de vista, dando nova perspectiva sobre os eventos que ocorreram. Dessa forma, sua opinião se sobressai em relação aos três porquinhos, diferente da história original. Com a leitura, compreende-se que muitas vezes existem vários lados de uma história, os leitores são conduzidos a olhar além da superfície e considerar o que pode estar acontecendo nos bastidores. É importante a ciência de que todos têm sua própria versão dos fatos.

A releitura em questão gira em torno da narrativa de que o Lobo estava doente, com um forte resfriado e, ao fazer um bolo de aniversário para sua avó, percebeu que estava sem açúcar. Ele pediu ajuda aos vizinhos porquinhos, mas estes se recusaram a ajudar, o que o levou a derrubar suas casas sem intenção enquanto espirrava devido a um resfriado.

Imagens 1 e 2 – Capa do livro *The True Story of the Three Little Pigs* by Jon Scieszka

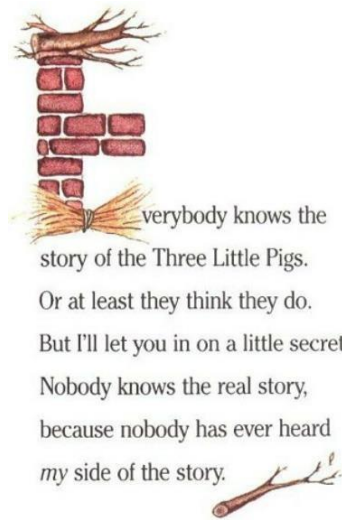


(versão em inglês e em português)

Fonte: Scieszka, 1989.

A capa do livro *The True Story of the Three Little Pigs*, em inglês, e *A Verdadeira História dos Três Porquinhos*, em português, atrai a atenção dos leitores e comunica o tema da história. A escolha de humanizar o personagem do lobo, com suas roupas formais, uso de gravata, óculos e a expressão confiante, pode ajudar os leitores a se identificar com ele e a enxergar a história sob uma perspectiva diferente. O uso do termo “verdadeira”, logo no título, sugere que a história que será contada pode ser uma versão mais fiel aos fatos.

Imagem 3 – Pág. 1 do livro: *The True Story of the Three Little Pigs* by Jon Scieszaka



Fonte: Scieszka, 1989.

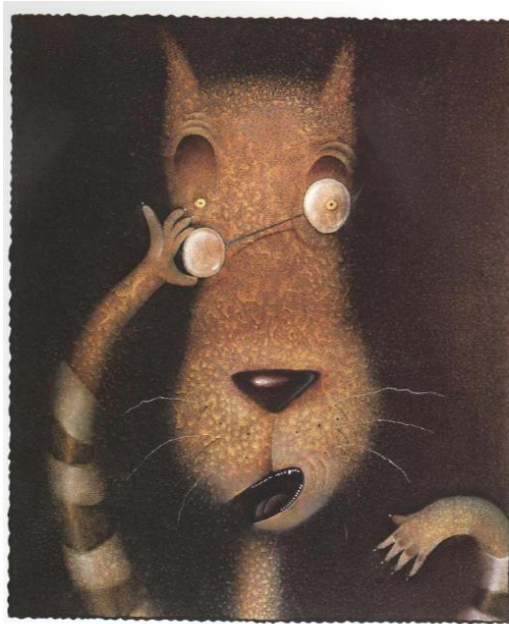
No início da obra, o Lobo utiliza uma sequência textual argumentativa para sustentar a veracidade de sua narrativa. Ele parte do pressuposto de que o leitor já está familiarizado com a história dos três porquinhos, porém argumenta que nós apenas supomos conhecer a história verdadeira. Segundo o Lobo, existe outro lado da história que ainda não foi contado: o seu. Ao fazer isso, ele convida o leitor a revisitar a história original e avaliar com atenção os argumentos apresentados.

É importante notar que o personagem utiliza essa técnica como forma de persuasão. Questiona a veracidade da história original e apresenta seu próprio ponto de vista, buscando convencer o leitor de que sua narrativa é mais próxima da realidade. Além disso, essa estratégia também é uma forma de envolver emocionalmente o leitor, já que esse é estimulado a se posicionar diante dos argumentos apresentados. Por meio dessa técnica, é possível prender a atenção do público, persuadi-lo a adotar uma determinada posição e envolvê-lo emocionalmente com o tema abordado: a versão do suposto “vilão”.

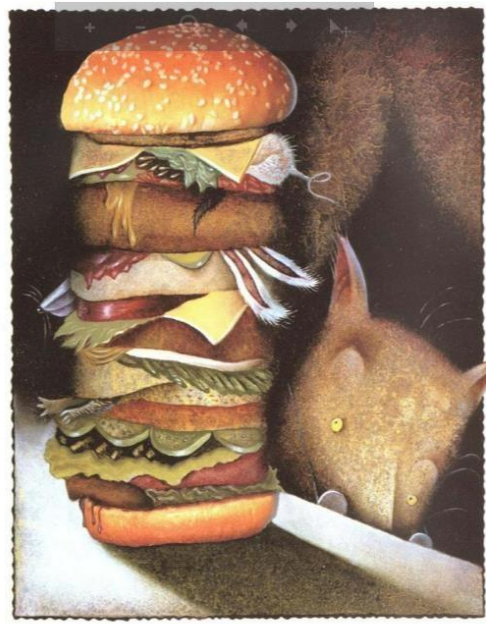
Vale destacar que o conceito de vilão na literatura geralmente se refere a um personagem que é malvado, cruel, egoísta ou que representa uma ameaça aos personagens principais ou à sociedade em geral. Tradicionalmente, o vilão é retratado como um personagem unidimensional que é puramente mal e que deve ser derrotado pelos heróis. No entanto, com a evolução da literatura, o conceito de vilão também se tornou mais complexo, e muitas vezes inclui personagens que são motivados por razões mais profundas, como traumas passados, conflitos internos ou circunstâncias adversas (CAMPBELL, 1997).

Na obra *The Secret Life of Stories: from Don Quixote to Harry Potter, How Understanding Intellectual Disability Transforms the Way we Read*, Michael Bérubé (2016) define o vilão como um personagem indispensável para a história, que não é apenas um obstáculo a ser superado pelo protagonista. Ele é um personagem com pensamento próprio, que tem suas próprias motivações, objetivos, esperanças e medos que o tornam uma figura complexa e interessante. Em outras palavras, o vilão é um personagem multifacetado que desempenha uma função importante na narrativa e é essencial essa análise de perspectiva.

Imagem 4 – Págs. 2 e 3 do livro: *The True Story of the Three Little Pigs* by Jon Scieszaka



I'm the wolf, Alexander T. Wolf.
You can call me Al.
I don't know how this whole Big Bad Wolf thing got started,
but it's all wrong.



Maybe it's because of our diet.
Hey, it's not my fault wolves eat cute little animals like bunnies and
sheep and pigs. That's just the way we are. If cheeseburgers were
cute, folks would probably think you were Big and Bad, too.

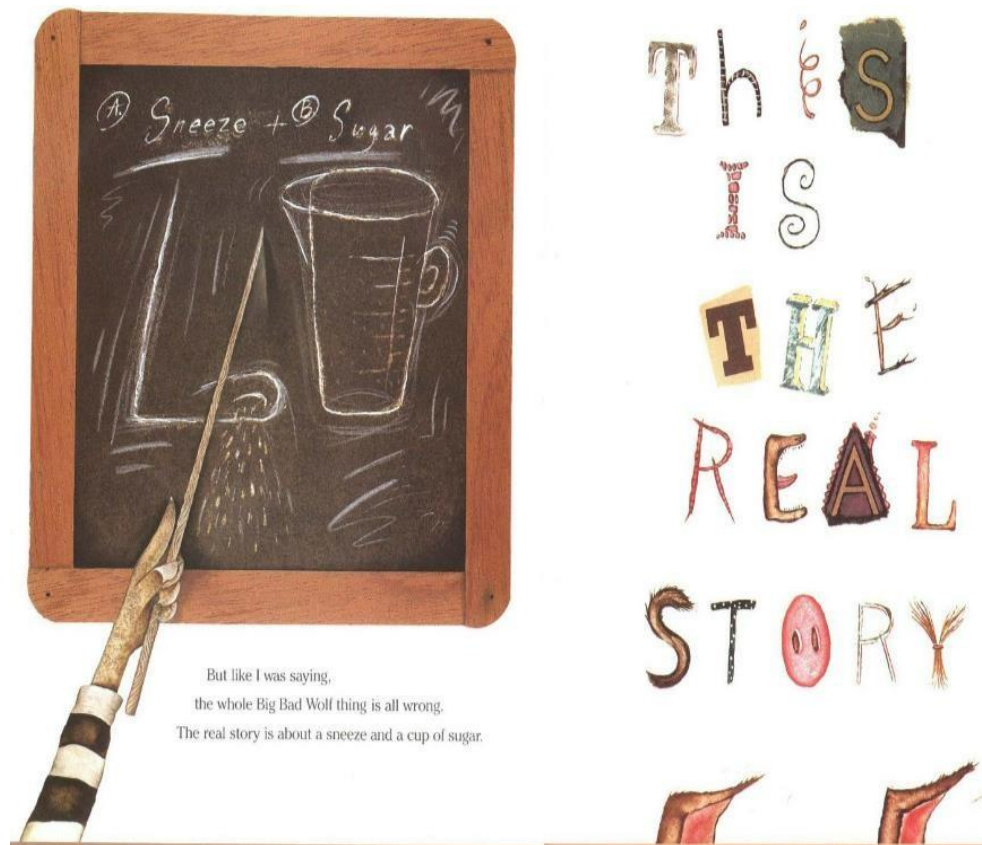
Fonte: Scieszka, 1989.

O narrador em *The True Story of the Three Little Pigs* adota uma estratégia argumentativa para desconstruir o estereótipo negativo que o cerca, apresentando-se como o

“Lobo *Alexander*”, em vez de ser rotulado como o simples “lobo mau”. Essa mudança na forma de referência é uma maneira de humanizar e individualizar o personagem, além de estabelecer uma conexão mais forte com o leitor por meio do uso de uma forma mais íntima de tratamento, “Alex”. Essas escolhas estratégicas na caracterização mostram a habilidade do autor em construir um narrador complexo e convincente.

Ao apresentar uma nova visão sobre a alimentação dos lobos, o narrador tenta desconstruir a ideia preconcebida de que eles são “maus”. Ele argumenta que a percepção de “bondade” ou “maldade” pode estar relacionada a normas sociais e culturais em relação à alimentação. Por exemplo, se os cheeseburgers fossem socialmente considerados como “bonitinhos”, então todos nós seríamos considerados maus, da mesma forma que os lobos. O autor utiliza essa sequência argumentativa para criar uma narrativa persuasiva que incentiva o leitor a refletir sobre estereótipos e julgamentos morais.

Imagem 5 – Pág. 4 do livro: *The True Story of the Three Little Pigs* by Jon Scieszaka



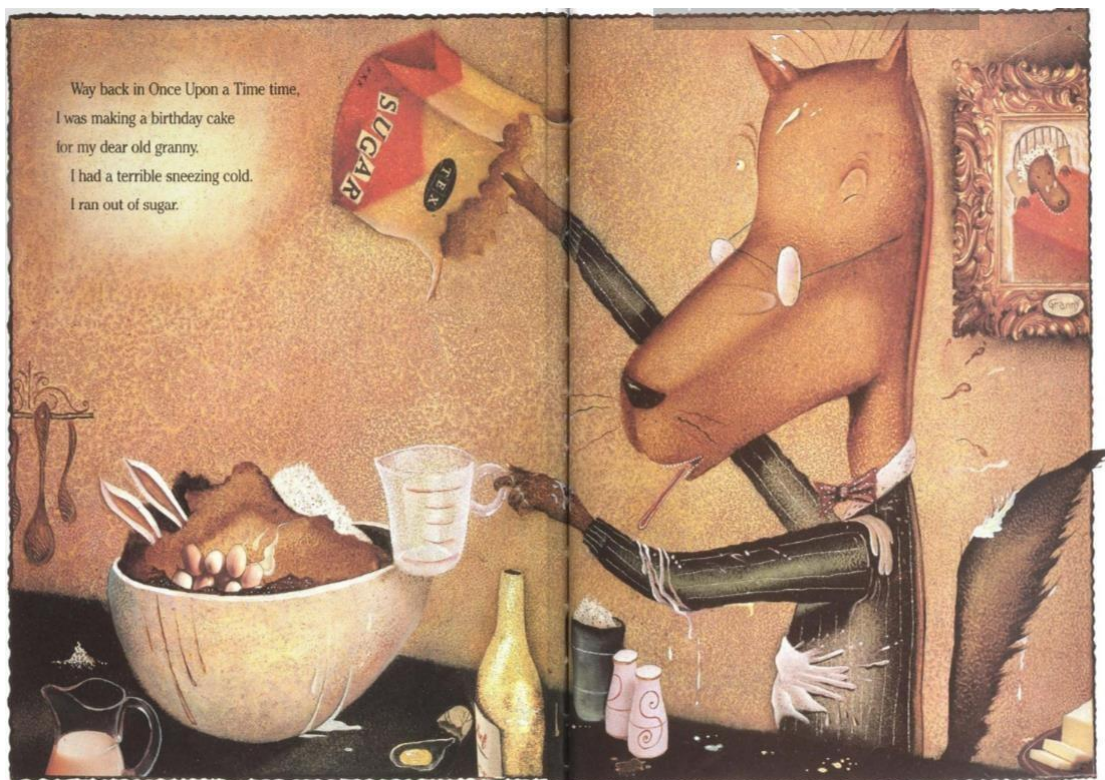
Fonte: Scieszka, 1989.

Ao afirmar que a verdadeira história envolve apenas um espirro e uma xícara de açúcar, o Lobo Alexander sugere que a versão conhecida pelos outros personagens e pelos leitores pode estar incompleta ou até mesmo equivocada. Essa afirmação pode ser vista como uma crítica à

falta de questionamento e à aceitação acrítica de narrativas prontas. Além disso, também pode ser interpretada como uma reflexão sobre a subjetividade das histórias e como diferentes perspectivas podem alterar significativamente a compreensão de um mesmo evento.

O uso do adjetivo “*dear*”, para se referir à vovozinha na adaptação, representa uma escolha lexical significativa, pois desloca as relações tradicionais entre lobo e caça que são comuns em outros contos, ao passo que perpetuam o estereótipo do “*big bad wolf*”. Essa escolha lexical contribui para a construção da argumentação presente no discurso de Alex, enfatizando a importância da recategorização e da escolha de palavras adequadas na desconstrução de estereótipos. Além disso, a humanização do personagem Lobo, ao demonstrar preocupação com a vovozinha e seu aniversário, faz parte dessa estratégia, apresentando-o como um personagem complexo.

Imagem 6 – Pág. 5 do livro: *The True Story of the Three Little Pigs* by Jon Scieszaka



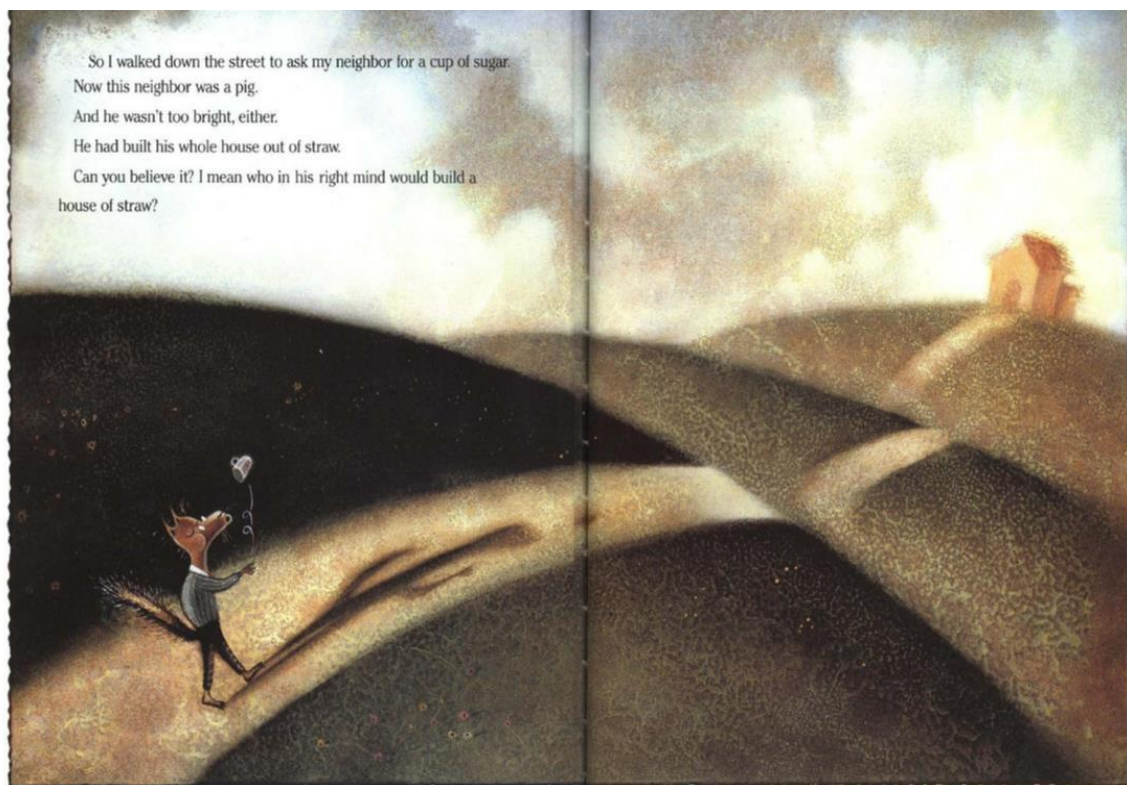
Fonte: Scieszka, 1989.

A utilização de escolhas lexicais adequadas também é evidente quando o Lobo pede uma xícara de açúcar emprestada para o primeiro porquinho. A caracterização do porco como “*Not too bright*” (não tão inteligente), é significativa, pois sugere que o porco é responsável por sua própria desgraça, já que construiu uma casa frágil e inadequada. Nesse sentido, o Lobo desafia a expectativa comum e cria uma narrativa mais imprevisível. Além disso, essa

abordagem estimula a reflexão crítica sobre preconceitos e julgamentos, ajudando o leitor a compreender as nuances da vida real e enxergar além das aparências.

Quando o Lobo pergunta retoricamente “*Can you believe it? I mean who in his right mind would build a house of straw?*” (dá para acreditar em alguém construindo uma casa de palha em sã consciência?), ele enfatiza a incredulidade de alguém construir uma casa de palha, levando o leitor a concordar com ele e, conseqüentemente, reforçando a ideia de que o porco é tolo e merece as conseqüências que possam advir.

Imagem 7 – Pág. 6 do livro: *The True Story of the Three Little Pigs* by Jon Scieszaka



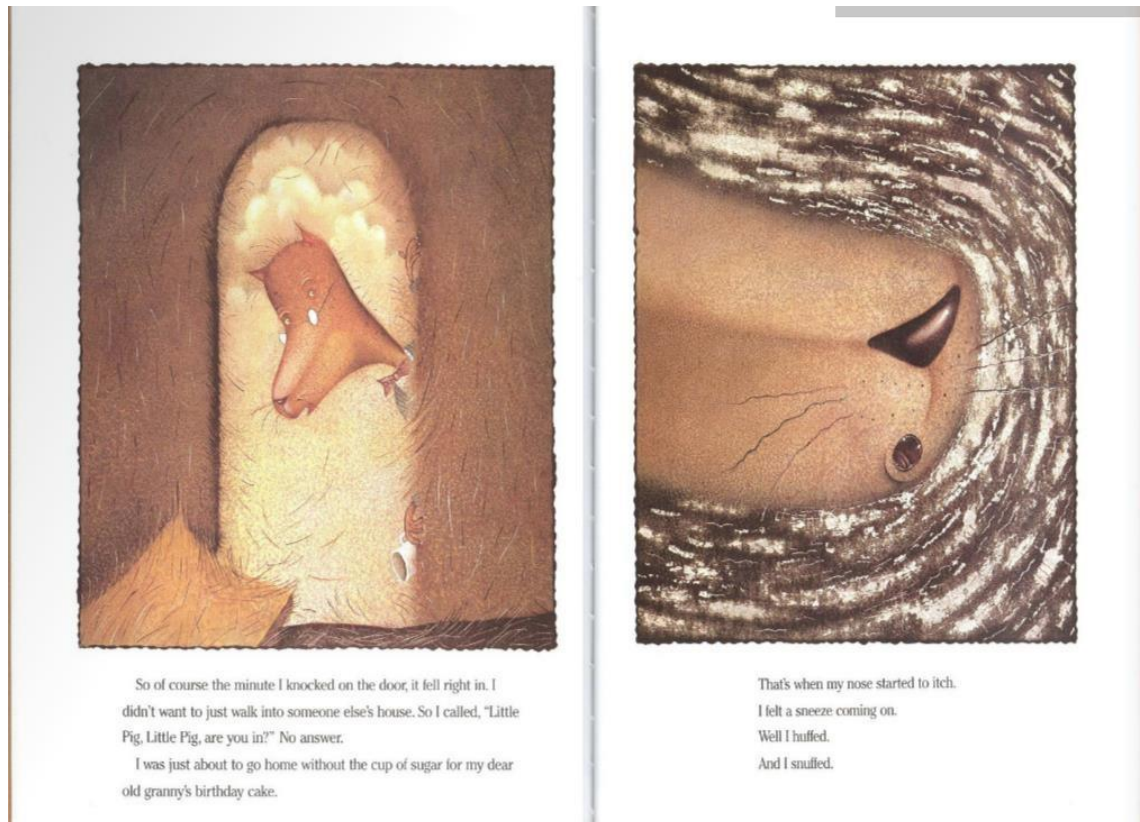
Fonte: Scieszka, 1989.

O Lobo também usa escolhas lexicais significativas quando se refere ao segundo porquinho como “*He was a little smarter, but not much*” (um pouco mais esperto, mas não muito). A conexão entre os dois primeiros porquinhos é importante para entender a estratégia argumentativa do Lobo. A casa do primeiro porquinho desmorona facilmente, mas a casa do segundo, é apenas um pouco mais resistente. Ambos são vulneráveis ao espírito do Lobo, que estava gripado e, como resultado, acabam mortos “acidentalmente”.

Em ambas as versões da história, o Lobo come os porquinhos, o que pode ser visto como uma ação condenável. No entanto, na obra adaptada, o autor levanta a questão de saber se um crime deve ser cometido intencionalmente, pois Al afirma que não pretendia derrubar as casas

dos dois primeiros porquinhos, mas o fez acidentalmente devido ao seu estado de saúde. Ele explica que apenas comeu os dois primeiros porquinhos porque *“food will spoil if you just leave it out in the open”* (comida estraga se ficar abandonada ao relento), já que eles morreram de forma não intencional. Essa justificativa levanta a questão se o Lobo realmente pode ser considerado culpado.

Imagem 8 – Págs. 8 e 9 do livro: *The True Story of the Three Little Pigs* by Jon Scieszka



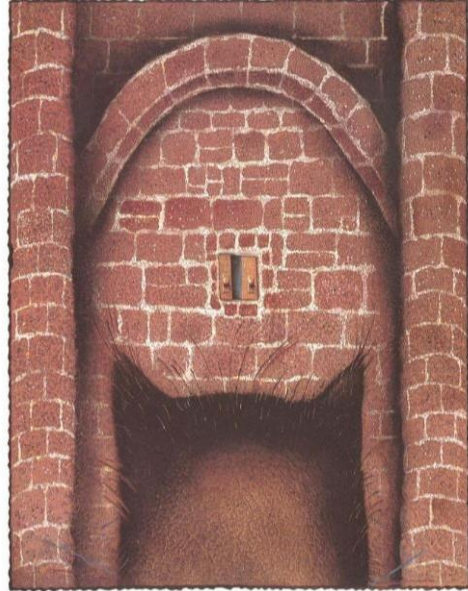
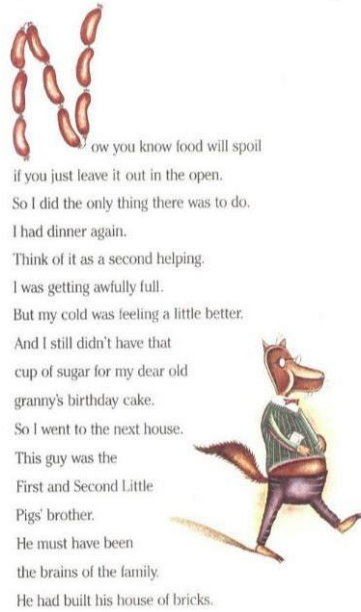
Fonte: Scieszka, 1989.

Em “Problemas da poética de Dostoiévski” (2013), Bakhtin destaca a importância de compreender o discurso do outro, mesmo que não se concorde com ele. Para o teórico, é fundamental que o receptor do discurso seja capaz de identificar as contradições contidas na fala do outro, a fim de compreendê-lo de maneira genuína. Ao entender as razões por trás dessas contradições, mesmo que não se concorde com elas, torna-se possível avaliar o discurso de forma justa e estabelecer um diálogo mais produtivo.

Seguindo esse pressuposto, podemos assimilar a importância de ver o lado do Lobo e compreender suas motivações e perspectivas. Embora o Lobo seja tradicionalmente retratado como um vilão, a obra apresentada nos faz questionar essa visão estereotipada e considerar que ele pode ter tido suas próprias razões para agir da maneira como agiu. Tudo isso ajuda o leitor

a ver além de seus próprios julgamentos e a desenvolver uma compreensão mais ampla e empática do ponto de vista de outras pessoas.

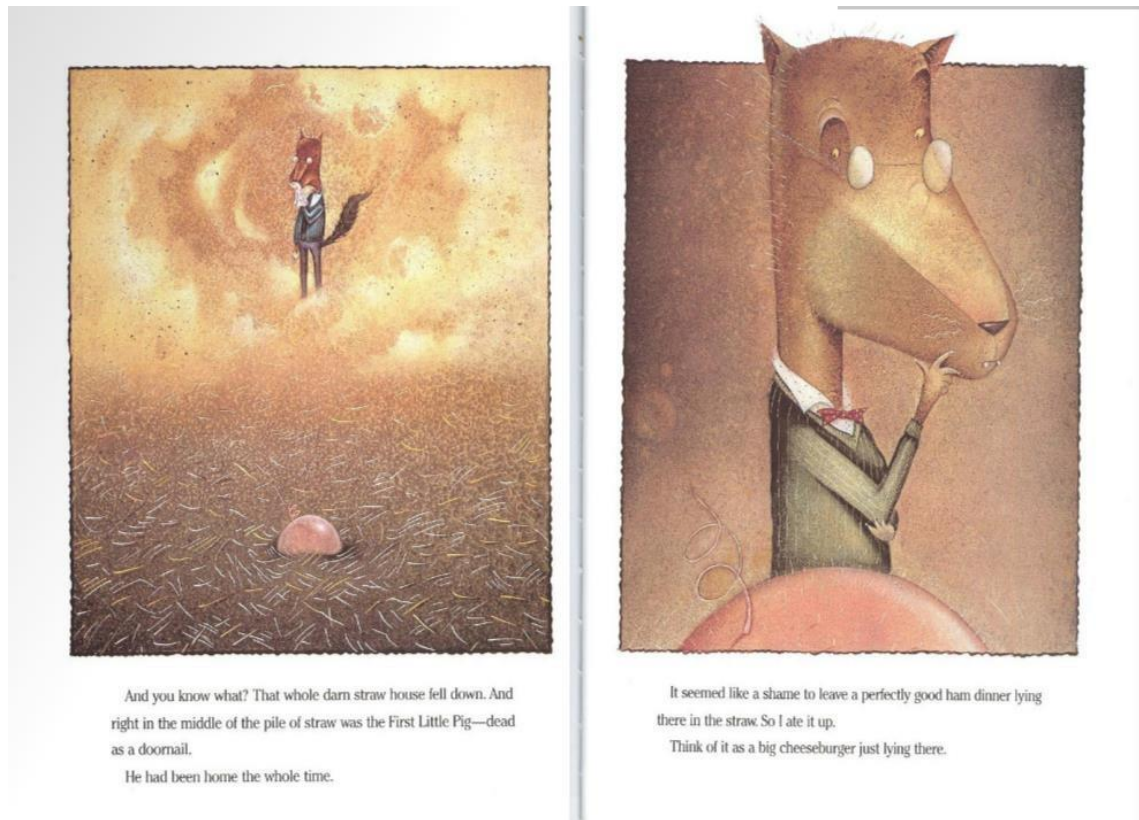
Imagem 9 – Págs. 10 e 11 do livro: *The True Story of the Three Little Pigs* by Jon Scieszaka



I knocked on the brick house. No answer.
I called, "Mr. Pig, Mr. Pig, are you in?"
And do you know what that rude little porker answered?
"Get out of here, Wolf. Don't bother me again."

Fonte: Scieszka, 1989.

Imagem 10 – Págs. 12 e 13 do livro: *The True Story of the Three Little Pigs* by Jon Scieszaka



Fonte: Scieszka, 1989.

Ao utilizar uma forma cordial de se dirigir aos porcos, “*Mr. pig, Mr. Pig, are you in?*”, (senhor porco, senhor porco, você está aí?), o Lobo busca se apresentar como um personagem educado e civilizado. Já o termo “*rude little porker*” é utilizado para retratar os porquinhos como “atrevidos” e “grosseiros”, invertendo os papéis de bom e mal na narrativa. Na versão original da história, contada do ponto de vista dos porquinhos, estes são retratados como vítimas indefesas do Lobo, enquanto na versão do Lobo, ele é a vítima e os porquinhos são vistos como rudes e impolidos. O trecho (imagem 11) evidencia a fragilidade do Lobo perante as ofensas e o desprezo dos porquinhos. Mesmo tendo suas ações questionadas pela sociedade e sendo rotulado como vilão, o personagem ainda busca o respeito e a consideração dos outros. No entanto, ao ser insultado pelo terceiro porco, o Lobo perde o controle e reage de forma agressiva, contribuindo para reforçar a imagem estereotipada de que ele é um animal perigoso e violento.

Na sequência, temos alguns dos recursos lexicais usados pelo Lobo para construir uma imagem negativa dos porcos, ao passo que se apresenta como um personagem injustiçado.

Quadro 2 – Termos lexicais utilizados pelo Lobo

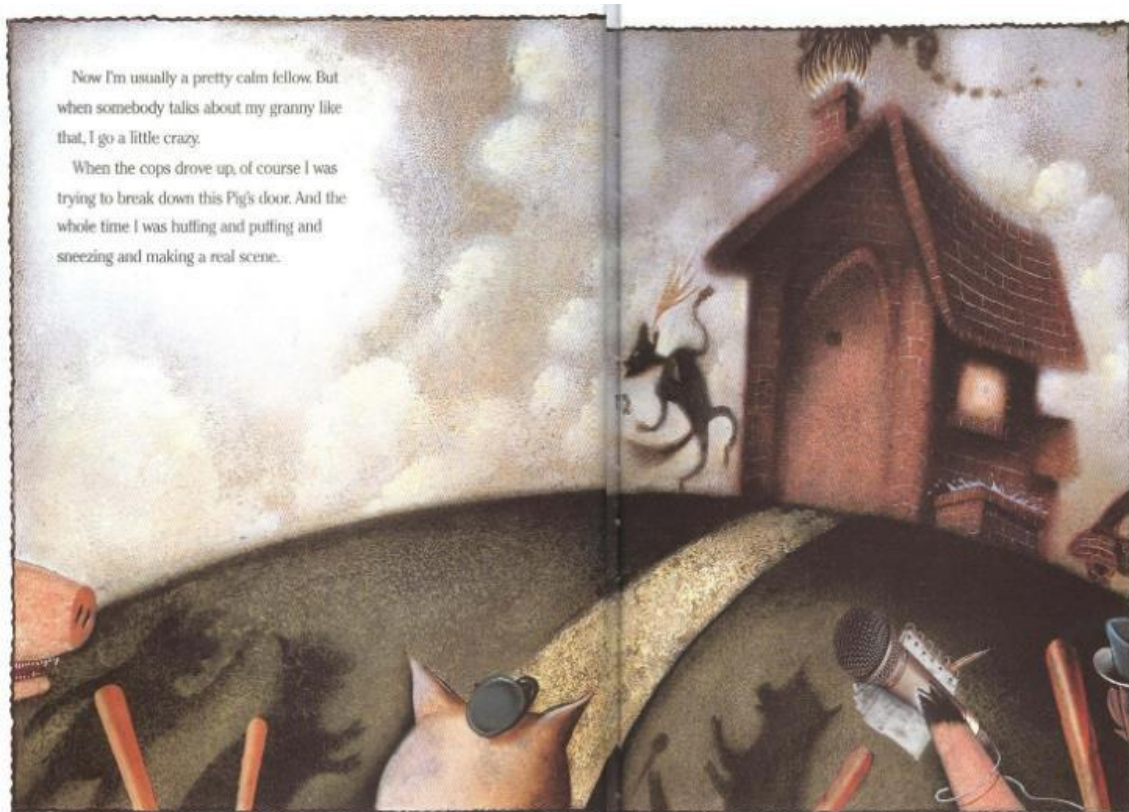
Termo	Descrição
“dear old granny’s birthday cake”	Uso de adjetivos carinhosos e possessivos para se referir à avó do lobo e ao bolo de aniversário dela.
“rude little porker”	Adjetivo depreciativo (“rude”) para descrever o porco, com um substantivo diminutivo (“little”) e uma palavra ofensiva (“porker”)
“impolite”	Mais um adjetivo que o lobo utiliza para caracterizar o comportamento do porco, reforçando a imagem negativa que ele quer passar do personagem.
“sackful of sugar”	Expressão que indica que o porco possuía uma grande quantidade de açúcar em seu saco.
“making a real scene”	Expressão que indica que o lobo está fazendo um escândalo, deixando claro que ele está descontrolado emocionalmente.

Fonte: Autora, 2023.

Portanto, as palavras que poderiam ser usadas para descrever o Lobo “mau” são:

- **Persuasivo:** Al é capaz de persuadir o leitor de que ele não é um vilão, fornecendo sua própria perspectiva sobre os eventos da obra clássica.
- **Incompreendido:** o personagem é retratado como incompreendido, já que ele afirma que estava simplesmente tentando fazer um bolo de aniversário para a avó e que acidentalmente derrubou as casas dos dois primeiros porcos enquanto estava gripado. Aqui, o leitor poderá se sentir afetado pela situação.
- **Desafiador:** O livro desafia o retrato tradicional dos vilões nas histórias e mostra aos leitores o outro lado, a versão do vilão. Ao dar voz ao lobo mau, o livro levanta questões sobre o que é considerado “verdade” e quem conta a história. Até que ponto o leitor o compreende? Realmente aconteceu dessa maneira?

Imagem 11 – Pág. 15 do livro: *The True Story of the Three Little Pigs* by Jon Scieszaka

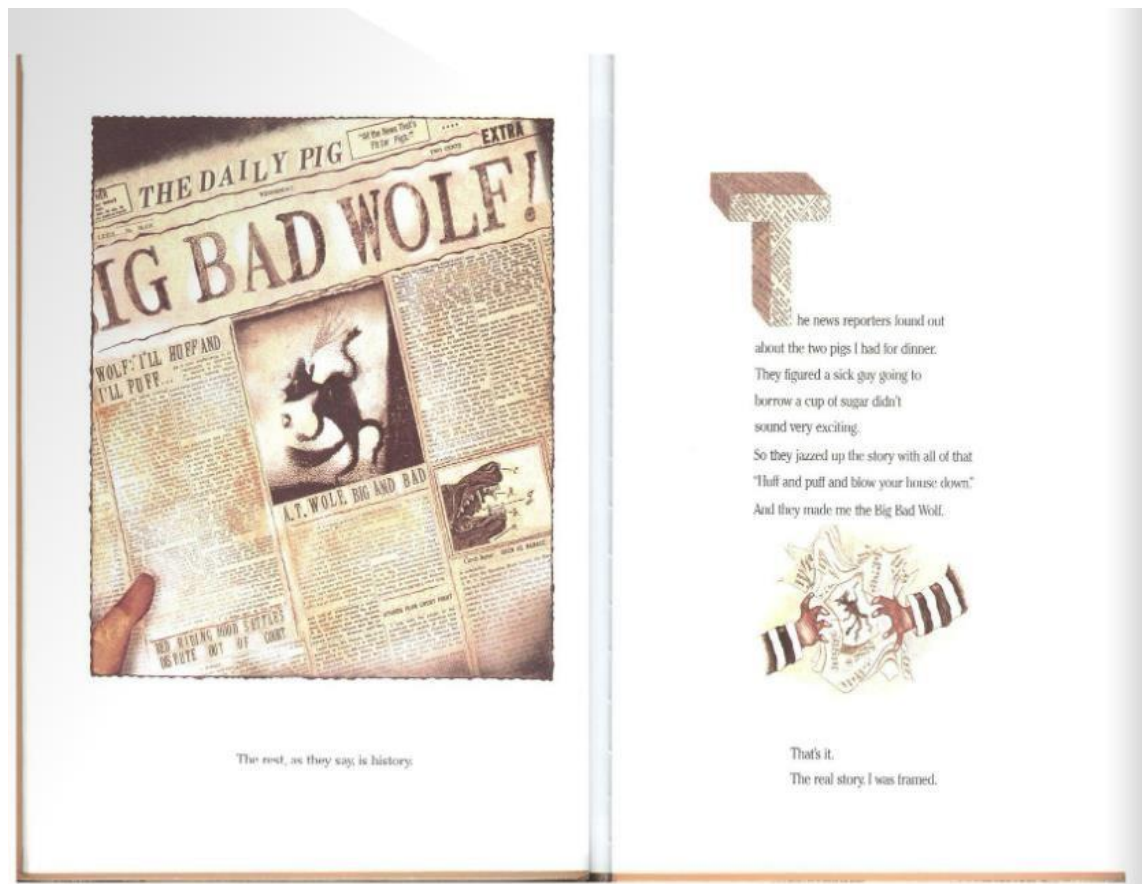


Fonte: Scieszka, 1989.

Supondo que o leitor já sabe que a mídia tende a exagerar os fatos para torná-los mais interessantes, o Lobo afirma que os repórteres e oficiais (porcos) exageraram a história e acusaram-no de forma injusta, fazendo com que ele se tornasse a “vítima de uma conspiração” e fosse considerado “inocente”. Por meio da argumentação e contra-argumentação, o narrador desconstrói o estereótipo do “lobo mau” usando essas diversas estratégias linguísticas.

A manipulação da mídia na construção de narrativas é uma questão relevante atualmente, em que a informação circula de forma cada vez mais rápida e intensa. A releitura é um exemplo clássico de como a mídia pode influenciar a forma como uma história é contada e interpretada. A inversão de papéis entre o Lobo e o porco demonstra como as aparências podem ser enganosas e como a mídia pode contribuir para perpetuar estereótipos e preconceitos.

Imagem 12 – Págs. 15 e 16 do livro: *The True Story of the Three Little Pigs* by Jon Scieszka



Fonte: Scieszka, 1989.

Sobre o assunto, como afirma Pierre Bourdieu, “a partir dos quais veem certas coisas e não outras, e veem de certa maneira as coisas que veem. Eles operam uma seleção e uma construção do que é selecionado” (BOURDIEU, 1997). É importante lembrar que a mídia tem um papel fundamental na construção da opinião pública e que cabe a cada um de nós questionar e refletir sobre as informações que nos são apresentadas. A desconstrução do estereótipo do lobo mau indica que é possível questionar e desafiar as narrativas dominantes, e que a verdade nem sempre é tão simples e clara como pode parecer à primeira vista.

Por fim, o Lobo afirma “*I was framed*” (eu fui injustamente acusado) e que a mídia distorceu a verdade para criar um enredo mais sensacionalista. Esse final pode ser interpretado como uma crítica ao papel da mídia em manipular e distorcer a informação para atender aos interesses do público, nesse caso: os porcos. Muitas vezes, a mídia negligencia a verdade em prol do lucro e da audiência. Além disso, a história levanta questões sobre a importância de se ouvir diferentes perspectivas e investigar os fatos antes de formar opiniões e tomar decisões precipitadas. É uma reflexão importante sobre a necessidade de ser crítico em relação ao que se

lê e se ouve na mídia e na sociedade em geral, e de sempre buscar a verdade por trás das narrativas que nos são apresentadas.

Uma análise completa de cada imagem do livro ilustrado em foco exigiria mais espaço do que os limites de um TCC comportam. Portanto, na sequência, temos a apresentação e a discussão de propostas de atividades de leitura para *The True Story of the Three Little Pigs*.

5 PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE LEITURA PARA A OBRA *THE TRUE STORY OF THE THREE LITTLE PIGS*

Com o objetivo de colaborar com o ensino de língua inglesa no ambiente escolar, mais especificamente em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II, neste TCC apresentamos propostas de atividades de leitura para o trabalho com o livro ilustrado *The True Story of the Three Little Pigs*. Essas atividades estão baseadas no eixo leitura da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta a educação brasileira e define as habilidades essenciais que os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica.

O eixo leitura da BNCC enfatiza a prática de leitura de diferentes tipos de textos em língua inglesa, incluindo textos verbais, verbo-visuais e multimodais, que estão presentes em diversos meios e contextos sociais. Essas práticas de leitura envolvem a conexão com os conhecimentos prévios dos estudantes em sua língua materna e/ou outras línguas, com vistas a desenvolver as habilidades necessárias para compreender e interpretar textos em inglês de forma eficaz.

Com base nisso, as atividades propostas para a leitura e compreensão da obra têm como objetivo estimular a prática de leitura em língua inglesa, bem como a conexão com os conhecimentos prévios dos estudantes, por meio da análise e interpretação da obra em foco.

5.1 Introduction / warm-up

- Introduce the lesson by asking students if they have heard of the story *The Three Little Pigs*.
- Ask them to share what they know about the story and the characters.
- Explain that we will be reading a different version of the story, *The True Story of the Three Little Pigs*, which is told from the Big Bad Wolf's point of view.
- Ask students to consider how the point of view might change the story.

Com essas orientações, o(a) professor(a) poderá mostrar a capa do livro *The True Story of the Three Little Pigs* aos estudantes e perguntar o que eles acham que irão trabalhar em aula, o que eles imaginam que acontece na narrativa do livro, se (re)conhecem o personagem da capa? O que conseguem identificar? A capa do livro os faz lembrar de alguma outra história? Caso a resposta seja positiva, qual? (primeiro momento para encorajar a lembrança do conto original *Three Little Pigs*. Perguntar aos estudantes vocabulários relacionados à história que eles conhecem/sabem. (Escrever as palavras no quadro fazendo um mapa mental.)

Answer the questions:

- Have you ever read this book?
- What can you see here on this book cover?
- Do you know this character? (wolf)
- What do you know about it?
- What else can you identify?
- What story can you remember looking at this book cover with these characters?
- What happened in *Three Little Pigs*?
- Which words in English can we relate to this story? Do you know?

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>

3 Little pigs

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>

5.1.1 Pre-reading – Important Vocabulary

Logo após, o(a) professor(a) poderá apresentar a releitura de *Three Little Pigs*, e a obra *The True Story of The Three Little Pigs* em que compreenderão a versão dos fatos do personagem Lobo. Primeiro momento para instigar a curiosidade sobre a história e contextualizar os principais vocabulários da obra em questão.

- Talking about the wolf:
- What does the wolf do that destroys the pigs’ houses?
- What words would you describe him in the *Three Little Pigs*?
- Give a reason for each word you choose (Adjectives).

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>

WOLF

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>

Possíveis adjetivos – bad, big, angry, hungry, manipulative, strong, dangerous, gray, villain, cunning, deceptive, persistent, fierce, sneaky.

- What do you think is going to happen in this story? (before the vocabulary).

5.1.2 Important vocabulary

Em seguida, sugerimos que o(a) professor(a) poderá apresentar os principais vocabulários relacionados à história. Vocabulário/Imagem (Slide).

Segue uma lista de possíveis vocabulários:

- Characters – Wolf/wolves, bunny/bunnies, sheep/sheep, pig/pigs, cops, reporters, granny /grandmother
- Birthday cake, sugar, cup, straw, bricks, sticks, bell, pin, jail, neighbor
- To shave, to spoil
- Expressions – dead as a doornail, run out of, huff and snuff, get out
- What do you think is going to happen in this story? (after the vocabulary)

5.2 Reading and analyses

Na sequência:

- Leia *The True Story of the Three Little Pigs* em voz alta para a turma.
- Durante a leitura, pare nos momentos-chave da história e peça aos estudantes que identifiquem o que eles notaram sobre o desenvolvimento do personagem do lobo mau.
- Escreva suas observações no quadro ou faça com que preencham um mapa mental.
- Depois que a história estiver completa, discuta com a classe como o ponto de vista e o desenvolvimento do personagem contribuíram para a história.

Para isso, o(a) professor(a) pode considerar questões como:

- Why did the author choose to tell the story from the perspective of the Wolf?
- How does this change our understanding of the story?
- What does this teach us about point of view and character development?

5.3 Listening – Audiobook

Na continuidade, recomendamos que o(a) professor(a) exiba aos estudantes uma adaptação em vídeo do livro ilustrado em foco e uma gravação em áudio, disponíveis nos seguintes links:

Link do vídeo animado: <https://youtu.be/AdLGWluImVs>

Link do áudio: <https://www.youtube.com/watch?v=vB07RfntTvw>

5.3.1 Adaptação em vídeo

Após isso, o(a) professor(a) poderá exibir o vídeo do livro aos estudantes; incentivá-los a assistirem ao vídeo e compará-lo com o material lido e analisado; solicitá-los que identifiquem diferenças ou semelhanças entre os dois formatos. Por fim, realizar os seguintes questionamentos:

- How did the audio recording enhance or change your understanding of the story?
- Did the narrator's voice or tone influence your perception of the wolf's character? Why or why not?

5.3.2 Gravação em áudio

Caso o(a) professor(a) opte por reproduzir apenas a gravação em áudio, poderá solicitar aos estudantes que ouçam atentamente a gravação em áudio e acompanhem a leitura no livro. Logo após, promover uma breve discussão sobre a experiência dos aprendizes com o material.

5.4 Comprehension questions

5.4.1 Answering:

1. What is the main character's name in *The True Story of the Three Little Pigs*?
2. Why did the wolf visit the pigs' house?
3. How were the pigs related to the wolf?
4. What was the first little pig's house made of?
5. What was the second little pig's house made of?
6. What was the third little pig's house made of?
7. How did the wolf describe the first pig? Why?
8. How did the wolf describe the second pig? Why?
9. How did the wolf describe the third pig? Why?
10. Why was the wolf trying to make a cake? And for whom?
11. What was Alexander T. Wolf saying to all the pigs before knocking on their doors?
12. How did the wolf try to get the second little pig to let him inside his house?
13. What did the third little pig's house of bricks look like?
14. How did the third little pig react when the wolf tried to enter his house?
15. What was the true story behind the wolf's huffing and puffing?
16. In your opinion what is the lesson of *The True Story of the Three Little Pigs*?
17. Write a short summary of the events in the story.

5.4.2 Quiz / options

1. What is the point of view of *The True Story of the Three Little Pigs*?
 - a. The point of view of the three little pigs
 - b. The point of view of the Big Bad Wolf
 - c. The point of view of an omniscient narrator

2. How does the Big Bad Wolf feel about the three little pigs at the beginning of the story?
 - a. He hates them
 - b. He just wanted their help
 - c. He doesn't care about them

3. Why does the Big Bad Wolf want to tell the story?
 - a. To clear his name and tell his side of the story
 - b. To brag about how he tricked the three little pigs
 - c. To ask for help in escaping from jail

4. How does the Big Bad Wolf feel about his role in the story at the end of the book?
 - a. He feels proud of what he did to the three little pigs
 - b. He regrets what he did and wants to apologize for
 - c. He doesn't care and just wants to go back to his normal life

5. What lesson can we learn from *The True Story of the Three Little Pigs*?
 - a. Don't trust the Big Bad Wolf
 - b. Always listen to both sides of the story before making a judgment
 - c. Be prepared for unexpected twists and turns in life

6. What happens to the first pig's house?
 - a. It is blown down by the wolf
 - b. It is too strong for the wolf to blow down
 - c. The pig gives the wolf some food and he leaves

7. How does the Big Bad Wolf feel when he blows down the second pig's house?
 - a. Happy and proud of himself
 - b. Surprised that he was able to do it
 - c. Sad that he must keep doing this

8. How does the third pig respond to the wolf's attempt to blow down his house?
 - a. He runs away to hide
 - b. He gives up and lets the wolf in
 - c. He outsmarts the wolf and captures him

9. What is the outcome of the Big Bad Wolf's trial?
 - a. He is found guilty and sent to prison
 - b. He is found innocent and released
 - c. He is banished from the town forever

5.4.3 True / false

1. *The True Story of the Three Little Pigs* is a retelling of the classic fairy tale *The Three Little Pigs*.
2. The story is told from the point of view of the Big Bad Wolf.
3. The wolf in the story is named Alexander T. Wolf.
4. In the book, the Big Bad Wolf is innocent and the three little pigs are the villains.
5. The Big Bad Wolf claims that he only wanted to borrow a cup of sugar from the pigs.
6. The wolf's grandmother is a central character in the story.
7. The three little pigs build their houses out of straw, sticks, and bricks, just like in the original fairy tale.
8. *The True Story of the Three Little Pigs* is a non-fiction book based on actual events.
9. The story takes place in a city rather than in a rural setting.
10. The three little pigs are named Hamlet, Bacon, and Porky.

Você poderá utilizar essa atividade de forma interativa através do jogo "tic tac toe" que visa envolver os alunos em uma experiência interativa e educativa, incentivando a revisão da história de maneira envolvente e participativa.

Materiais Necessários:

- Material impresso contendo as nove afirmações sobre a história, numeradas de 1 a 10.
- Marcadores (por exemplo, "T" para verdadeiro e "F" para falso) para cada equipe.
- Tabuleiro do jogo "Tic Tac Toe" desenhado em um quadro ou em papel grande.

Passo a Passo:

- Comece a aula introduzindo a dinâmica aos alunos. Explique que eles irão participar de uma atividade interativa que envolve determinar se afirmações sobre o livro que são verdadeiras ou falsas.
- Divida a turma em equipes, idealmente com números iguais de alunos em cada equipe.
- Você pode usar critérios como contagem de alunos, sorteio ou grupos pré-estabelecidos.
- Distribua o material impresso contendo as afirmações numeradas aos alunos.
- Explique que cada equipe deve discutir e decidir se cada afirmação é verdadeira (T) ou falsa (F).
- Os alunos devem usar seus marcadores para indicar sua escolha em cada afirmação.
- Inicie a primeira rodada, lendo a primeira afirmação em voz alta.
- Dê um tempo adequado para que as equipes discutam e escolham suas respostas.
- Após o tempo estipulado, peça que todas as equipes revelem suas escolhas ao mesmo tempo.

- Marcação no tabuleiro do "Tic Tac Toe": Se a equipe acertar a resposta, ela ganha o direito de marcar uma célula no tabuleiro do jogo com seu marcador correspondente (T ou F).
- Se a equipe errar, a próxima equipe tem a chance de responder corretamente e marcar uma célula.
- Continue o processo para cada afirmação, alternando entre as equipes.
- Ao marcar as células, as equipes devem tentar obter três marcadores em linha, coluna ou diagonal no tabuleiro do jogo.
- Determinação do vencedor: A equipe que conseguir três marcadores em sequência primeiro é declarada vencedora.
- Caso todas as afirmações tenham sido respondidas e nenhuma equipe tenha completado três marcadores, a equipe com mais marcadores ganha.
- Discussão Final: Após a conclusão da dinâmica, realize uma discussão em sala de aula. Incentive os alunos a compartilhar seus raciocínios por trás das escolhas feitas em cada afirmação. Isso pode levar a debates interessantes sobre a história e a interpretação das afirmações.

5.4.4 Writing activity

- Have students work in pairs or small groups to create their own version of a well-known story told from a different character's point of view.
- Encourage them to think about how this change in perspective might change the story and the character development.
- Have groups share their new versions with the class.
- Use the graphic organizers or class discussion notes to assess students' understanding of point of view and character development.
- Evaluate their ability to apply this knowledge in their own writing.

Depois de discutir as diferenças entre a história tradicional, a adaptação e o ponto de vista de como o autor recontou a história da perspectiva do Lobo, o(a) professor(a) poderá solicitar aos estudantes que pensem em outras histórias tradicionais que conheçam, como *Chapeuzinho Vermelho*, *Cachinhos Dourados e os Três Ursos* ou *João e o Pé de Feijão* etc. e reescrevam o conto original com o ponto de vista de um personagem diferente. Por exemplo, eles poderiam reescrever *Chapeuzinho Vermelho* na perspectiva do Lobo ou do lenhador. Poderá ainda incentivar os estudantes a usarem técnicas de escrita criativa, como descrições vívidas e diálogos, para tornar sua recontagem envolvente e atraente. O mapa mental de

adjetivos no início irá ajudá-los a caracterizar os personagens. Logo após, promover o momento para compartilhar as histórias elaboradas.

5.4.5 Grammar activity

No ensino de língua, materna ou estrangeira, em perspectiva dialógica de linguagem (BAKHTIN, 2013), o estudo dos elementos gramaticais deve partir das relações com os seus aspectos semânticos e estilísticos, evitando assim o mero “escolasticismo”. Em vista disso, optamos por utilizar o *pie chart* (gráfico de pizza) proposto por Celce-Murcia e Larsen Freeman (1999) como uma estratégia para explorar a dimensão pragmática, que envolve compreender quando e por que determinado elemento gramatical é utilizado. Implementamos um exercício de preenchimento de lacunas, relacionado aos verbos presentes na obra, com o intuito de avaliar se os alunos de fato compreenderam o conteúdo. Essa atividade contribui para a dimensão semântica ao focar no significado dos verbos e como eles são utilizados no contexto apresentado.

Atividade: Preencher as lacunas com a forma correta do verbo no passado.

Objetivo: Reforçar o conhecimento dos estudantes sobre o passado simples dos verbos em inglês.

- Antes da aula, preparar folhas de atividade com frases retiradas do livro *The True Story of the Three Little Pigs*, com lacunas para preencher com a forma correta do verbo no passado simples. Por exemplo: “The wolf _____ (blow) down the straw house.”
- Explicar aos estudantes o que é o passado simples dos verbos em inglês e como ele é formado (adicionando “-ed” ao final do verbo para a maioria dos verbos regulares). Explicar que alguns verbos são irregulares e não seguem a regra geral de adicionar “-ed”.
- Distribuir as folhas de atividade e solicitar aos estudantes para preencher as lacunas com a forma correta do verbo no passado simples. Eles devem usar o contexto da história para ajudá-los a determinar a forma correta do verbo.
- Revisar as respostas em conjunto, enfatizando os padrões de formação do passado simples.
- Como atividade extra, solicitar aos estudantes para escreverem frases próprias no passado simples usando verbos regulares e irregulares:
 1. The wolf _____ (huff) and _____ (puff) but couldn't blow down the brick house.
 2. The first little pig _____ (build) his house out of straw.
 3. The second little pig _____ (build) his house out of sticks.
 4. The third little pig _____ (build) his house out of bricks.
 5. The wolf _____ (eat) the first two pigs.
 6. The wolf _____ (knock) on the door and _____ (ask) to come in, but the pigs didn't let him.

7. The wolf _____ (pretend) to be innocent when the police arrived.
8. The pigs _____ (laugh) at the wolf's story about wanting to borrow a cup of sugar.
9. The wolf _____ (fail) to blow down the third pig's house.
10. Nobody _____ (hear) the wolf's side of the story
11. He doesn't know how this whole Big Bad wolf thing _____ (start).
12. Alexander T. wolf _____ (have) a terrible sneezing cold.
13. The wolf _____ (walk) down the street.
14. The door _____ (fall) in front of him.
15. He _____ (call) "Little pig, Little pig, are you in?"
16. The pigs _____ (not / answer) the door.
17. The third little pig _____ (yell) at the wolf.
18. The wolf _____ (try) to cover his mouth, but he _____ (sneeze) a great sneeze.
19. He _____ (not / have) a cup of sugar.
20. They _____ (make) him the Big Bad Wolf.

5.5 Speaking / pronunciation / intonation

5.5.1 Expressing opinions – phrases and argument game.

- Ensinar aos estudantes palavras e frases que eles podem usar para expressar opiniões em inglês. Logo após, explicar o jogo de batalha argumentativa, ou seja, uma forma divertida de praticar o que aprenderam dando opinião sobre o livro de forma crítica.
- Os estudantes participam de um jogo de batalha de argumento. Eles têm que jogar em grupos de três (ou pares). O objetivo do jogo é manter a discussão pelo maior tempo possível. Existem regras do jogo, bem como alguns tópicos para os estudantes escolherem.
- Disponibilizar aos estudantes os tópicos de debate antes da aula para estudarem e preparem seus argumentos.

5.5.2 Game rules / Regras do jogo

1. Uma pessoa expressa sua opinião sobre o tópico do slide relacionado ao livro.
2. A próxima pessoa deve usar a frase que aparece na tela para continuar o debate. As expressões de opiniões.
3. Eles continuam debatendo e usando as frases até que alguém não tenha um novo argumento (ou contra-argumento) para adicionar ou não saiba como usar a frase. Essa pessoa recebe um ponto de penalidade. Se todas as frases do slide forem usadas, é um empate e ninguém ganha pontos.
4. A próxima pessoa inicia um novo debate sobre o tema do próximo slide.
5. Jogue até que alguém tenha 3 pontos de penalidade. O vencedor, e o campeão da batalha de argumentos, é a pessoa com menos pontos de penalidade.

Possíveis expressões de opinião para o jogo.

Quadro 3 – Possíveis frases e advérbios para discussão

<p>Yes, perhaps, but in my view.</p> <p>I am under the impression that</p> <p>Without a doubt</p> <p>I completely disagree</p> <p>Personally</p> <p>Well, I see things rather differently</p> <p>As far as I'm concerned</p> <p>Theoretically</p> <p>I see what you are getting at, but</p> <p>From my perspective</p> <p>Well, I don't quite agree with</p> <p>No, I'm not sure about that because</p>	<p>Unfortunately</p> <p>To my mind</p> <p>Interestingly</p> <p>According to</p> <p>Obviously</p> <p>Undoubtedly</p> <p>I suppose that</p> <p>I see what you mean, but</p> <p>In fact</p> <p>I guess that</p> <p>Hopefully</p>
---	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

5.5.3 Possíveis temas de debate⁵**Quadro 4** – Possíveis temáticas para discussão

The first pig represents laziness and lack of foresight. He builds his house out of straw, which is easily blown down by the wolf.

The second pig represents mediocrity and compromise. He builds his house out of sticks, which are stronger than straw.

The third pig represents hard work, determination, and a strong moral character. He builds his house out of bricks, which are able to withstand the wolf's huff and snuff.

The pigs are right in not opening the door to the wolf

The pigs are impolite for not opening the door to the wolf

The wolf was right in eating the pigs after they died. It was just an accident.

⁵ Segue link de acesso aos slides por nós elaborados: [Expressing opinions – The true story of the 3 little pigs](#)

Alexander T. Wolf is innocent and he shouldn't had been sent jail

The conflict between the pigs and the wolf would have been resolved peacefully if both parties had communicated better.

The Big Bad Wolf really is also a villain in *The True Story of the Three Little Pigs* and I don't believe in his side of the story

The wolf is not a villain, he simply was misunderstood.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Com base nas sugestões de atividades de leitura desenvolvidas e exploradas ao longo deste TCC é evidente o potencial do livro ilustrado de Jon Scieszka, *The True Story of the Three Little Pigs*. Poderá ser utilizado como um material para o ensino de inglês. As atividades propostas foram elaboradas para facilitar o envolvimento do estudante com o idioma, estimulando as habilidades linguísticas e a compreensão de diferentes formas de expressão literária.

6 CONCLUSÃO

As propostas de atividades de leitura para o trabalho com o livro ilustrado *The True Story of the Three Little Pigs* corroboram com a visão de Bakhtin sobre o poder da narrativa e a importância das múltiplas perspectivas na teoria e na crítica literária. Acreditamos que o trabalho traz à tona a maneira pela qual a linguagem pode ser utilizada para moldar e manipular o significado, bem como a relevância de considerar vozes e perspectivas diversas ao interpretar textos.

The True Story of the Three Little Pigs nos convida a reconsiderar a narrativa tradicional que apresenta o Lobo como antagonista e os porcos como vítimas. Somos encorajados a considerar as maneiras pelas quais os porcos usam a linguagem para controlar a história e as maneiras pelas quais a perspectiva do Lobo é silenciada.

Outra reflexão diz respeito às consequências de nossas ações e a importância de assumir a responsabilidade pelos erros. A obra possibilita ao leitor analisar a ideia de assumir a responsabilidade por suas ações. Ao longo da história, o Lobo insiste que estava apenas tentando conseguir uma xícara de açúcar emprestado e que a destruição das casas dos porcos foi um acidente. No entanto, cabe ao leitor decidir por si mesmo se acredita ou não na versão do personagem. Independentemente de o Lobo dizer ou não a verdade, permanece o fato de que suas ações levaram à destruição das casas dos porcos e, por fim, resultaram em suas mortes. Isso enfatiza a importância de assumir a responsabilidade por suas ações e estar ciente das possíveis consequências de seu comportamento, fazendo o leitor considerar múltiplas perspectivas e a ideia de assumir a responsabilidade por seus atos, enfatizando a importância de fazer escolhas ponderadas e responsáveis.

The True Story of the Three Little Pigs é um livro encantador que, além de entreter, pode contribuir para educar leitores de todas as idades. Consideramos uma leitura obrigatória para quem gosta de histórias clássicas, com ilustrações criativas ou simplesmente para uma boa risada. Incentiva os leitores a pensarem, questionarem e compreenderem as perspectivas dos personagens e os eventos da história, os estereótipos e preconceitos presentes em narrativas populares e por meio das diferentes perspectivas, promover um olhar mais crítico e reflexivo sobre as narrativas.

A combinação dos elementos verbais e visuais na obra proporciona uma experiência de leitura envolvente que estimula a imaginação e a criticidade. As ilustrações complementam o texto, transmitindo camadas adicionais de significado e aprimorando a narrativa.

Com base nesse estudo, é possível afirmar que as atividades de leitura propostas contribuem para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, estimulando a criatividade e o pensamento crítico.

Para além deste trabalho, é fundamental que futuras pesquisas explorem ainda mais o potencial das atividades de leitura em sala de aula, buscando novas abordagens e recursos que possam enriquecer a experiência dos estudantes no aprendizado de línguas. O estudo da linguagem, da narrativa e da diversidade de perspectivas continuará a desempenhar um papel central na formação de jovens leitores.

Em suma, as propostas de atividades de leitura apresentadas neste TCC destacam a importância de uma abordagem dialógica da linguagem, mostrando como ela pode ampliar a compreensão e a interpretação dos textos. Ao considerar as múltiplas vozes e perspectivas, os estudantes são incentivados a se tornarem leitores ativos e reflexivos, capazes de questionar e dialogar com os textos. Acentuamos que as questões aqui apresentadas poderão ser adaptadas. Em trabalhos futuros, pretendemos implementá-las em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ADAM, J. M. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2008.
- AWARDSGRANTS -*The True Story of the Three Little Pigs*, ALA.org, Chicago, 10 de julho de 2009. Disponível em: <https://www.ala.org/awardsgrants/content/true-story-three-little-pigs-0>. Acesso em: 19 de junho de 2023.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução: Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução: Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- BAKHTIN, Mikhail. *Questões de estilística no ensino da língua*. Tradução: Sheila Grillo; Ekaterina Vólvoka Américo. São Paulo: Editora 34, 2013b.
- BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Tradução: Aurora F. Bernardini; José P. Júnior; Augusto G. Júnior; Helena S. Nazário; Homero F. de Andrade. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem (1929)*. Tradução: Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAKHTINIANA: REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO. São Paulo: Lael/ PUC-SP, n. 1, 2009.
- BAKHTINIANA: REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO. São Paulo: Lael/ PUC-SP, n. 5, 2011.
- BÉRUBÉ, Michael. *The Secret Life of Stories: From Don Quixote to Harry Potter, How Understanding Intellectual Disability Transforms the Way We Read*. New York: New York University Press, 2016.
- BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- BRAIT, Beth. A palavra mandioca: do verbal ao verbo-visual. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, v. 1, p. 142-160, 2009.
- BRAIT, Beth. Construção coletiva da perspectiva dialógica: história e alcance teórico-metodológico. In: FIGARO, R. et al. (orgs.). *Comunicação e análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 79-97.
- BRAIT, Beth. Perspectiva dialógica. In: BRAIT, Beth; SOUZA-E-SILVA, M. C. (orgs.). *Texto ou discurso?* Apresentação: Beth Brait e Maria Cecília Souza-e-Silva. São Paulo: Contexto, 2012b. p. 9-29.

BRAIT, Beth. Tramas verbo-visuais da linguagem. In: BRAIT, Beth. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2012c. p. 193-196.

CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. Tradução: Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Cultrix, 1997.

CELCE-MURCIA, M.; LARSEN-FREEMAN, D. (1999). *The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course (2nd ed.)*. Boston, MA: Heinle and Heinle.

CELANI, M. A. A. A relevância da linguística aplicada na formação de uma política educacional brasileira. In: FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (Org.). *Aspectos da linguística aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn*. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008.

HOOD, S. Summary writing in academic contexts: implicating meaning in processes of change. *Linguistics and Education*, v. 19, n. 4, p. 351-365, 2008. Available: <http://dx.doi.org/10.1016/j.linged.2008.06.003>. Access in: 18 June 2023.

KRESS, Gunther.; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading Images: the grammar of visual design*. 2nd ed. Abingdon: Routledge, 2006.

LEWIS, D. *Reading contemporary picturebooks: picturing text*. London: Routledge, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf. Acesso em: 9 maio 2023.

MEDVIÉDEV, Pável Nikolaevich. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Tradução: Sheila Camargo Grillo; Ekaterina Volkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NASCIMENTO, Osilene Xavier do; MELO, Bárbara Olímpia Ramos de. Estratégias argumentativas para a desconstrução do estereótipo do “Lobo Mau” na obra *A verdadeira história dos três porquinhos*, de Jon Scieszka. *Fólio – Revista de Letras*, v. 11, n. 2, p. 645-659, jul./dez. 2019.

OLIVEIRA, Luciano Amaral de. *Aula de inglês: do planejamento à avaliação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SCIENZKA, Jon. *A verdadeira história dos três porquinhos*. Tradução: Pedro Maia. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SCIENZKA, Jon. *The True Story of the Three Little Pigs*. [S.l.]: Viking Press, 1996.

SANTIAGO, M. et al. Os três porquinhos: uma análise dos conceitos sociológicos presentes na história. 2010. 13 f. Trabalho apresentado à disciplina de Sociologia. Núcleo

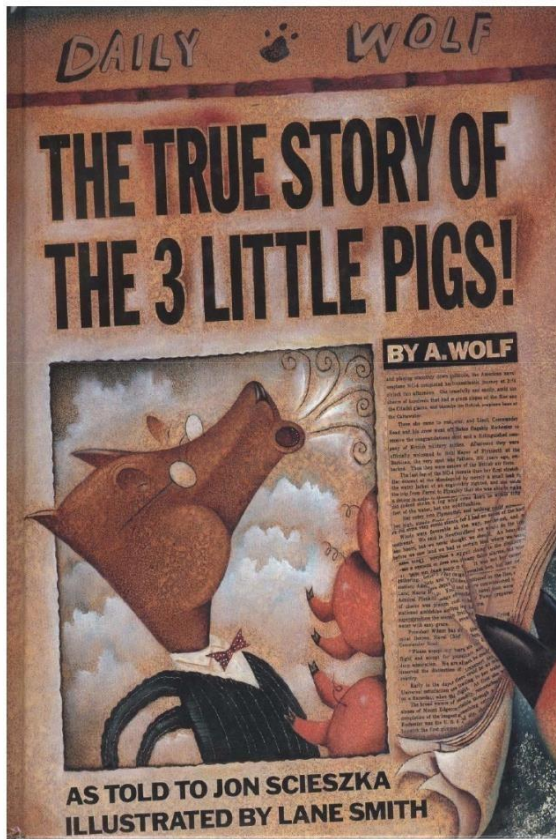
Universitário Coração Eucarístico, Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Não paginado. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/119979327/Analise-da-Obra-Os-Tres-Porquinhos-segundo-a-sociologia>>. Acesso em: 14 março. 2023.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

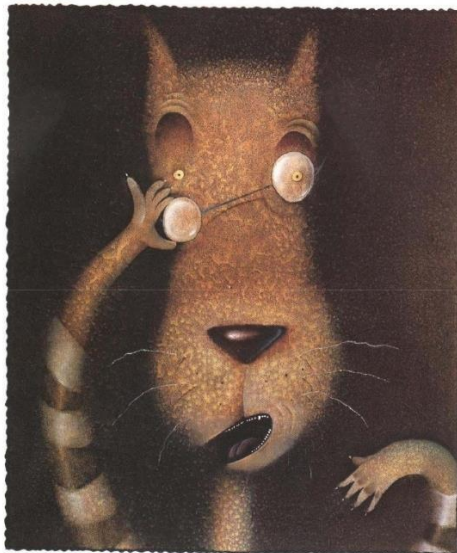
SUASSUNA, Lívia. *Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário*. In: Revista Perspectiva, v. 26, n. 1, p. 341-77, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/2175-795x.2008v26n1p341/9576/30864>. Acesso em: 18 jun. 2023.

VESTENA, Carla Luciane Blum. O papel da mídia na formação da opinião pública: a contribuição de Bourdieu. *Mediações*, v. 18, n. 2, p. 123-138, jul./dez. 2013.

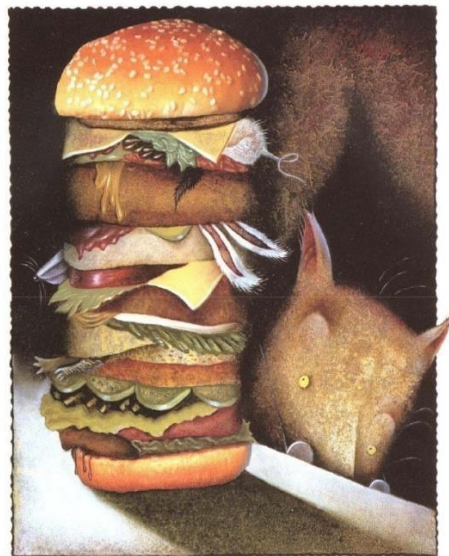
ANEXOS – LIVRO COMPLETO *THE TRUE STORY OF THE THREE LITTLE PIGS*



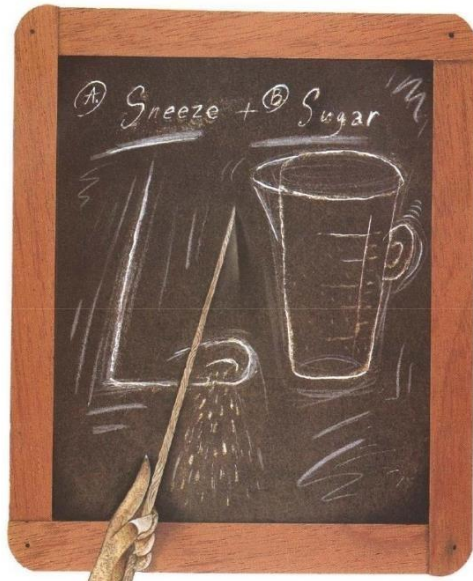
verybody knows the story of the Three Little Pigs. Or at least they think they do. But I'll let you in on a little secret. Nobody knows the real story, because nobody has ever heard my side of the story.



I'm the wolf, Alexander T. Wolf.
You can call me Al.
I don't know how this whole Big Bad Wolf thing got started, but it's all wrong.

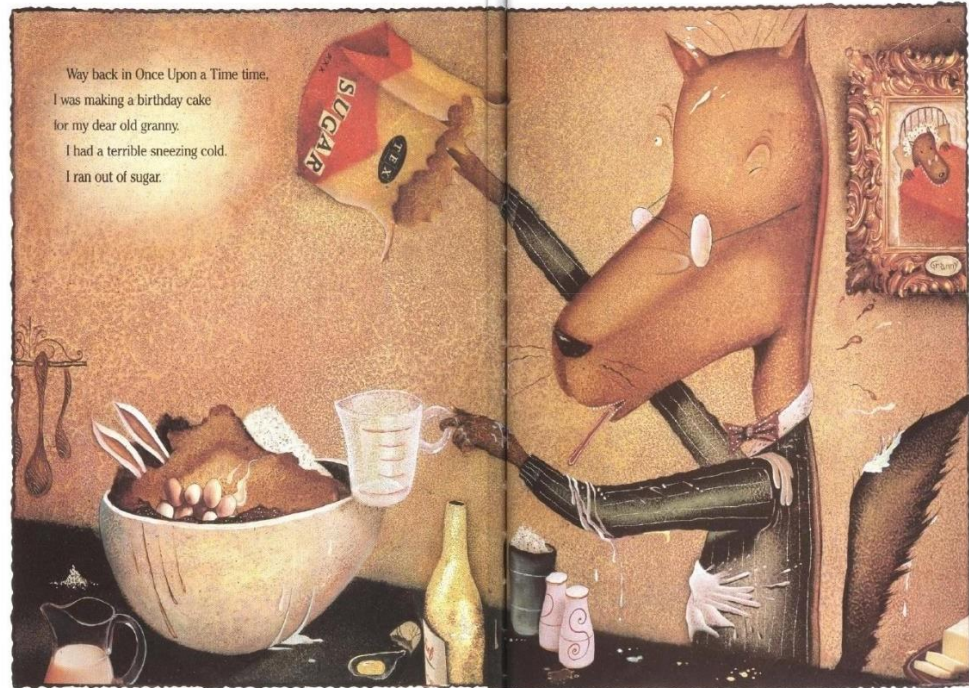


Maybe it's because of our diet.
Hey, it's not my fault wolves eat cute little animals like bunnies and sheep and pigs. That's just the way we are. If cheeseburgers were cute, folks would probably think you were Big and Bad, too.



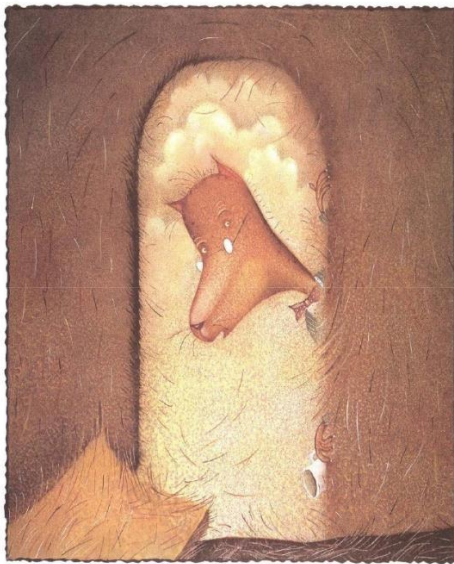
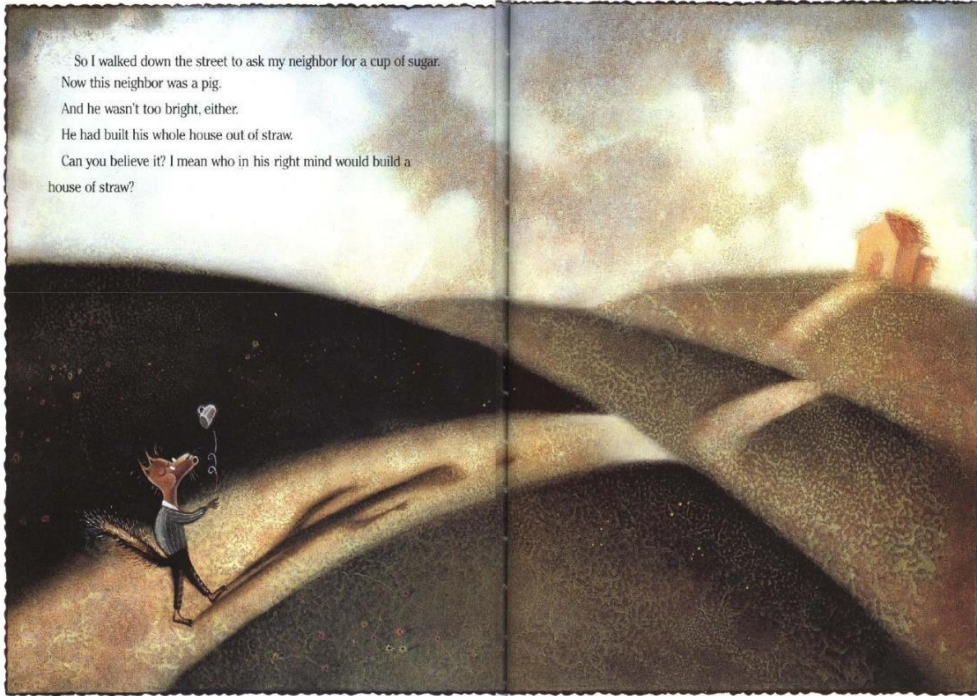
But like I was saying,
the whole Big Bad Wolf thing is all wrong.
The real story is about a sneeze and a cup of sugar.

THIS
IS
THE
REAL
STORY

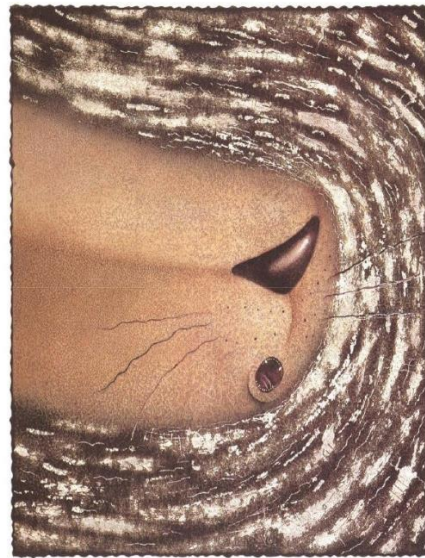


Way back in Once Upon a Time time,
I was making a birthday cake
for my dear old granny.
I had a terrible sneezing cold.
I ran out of sugar.

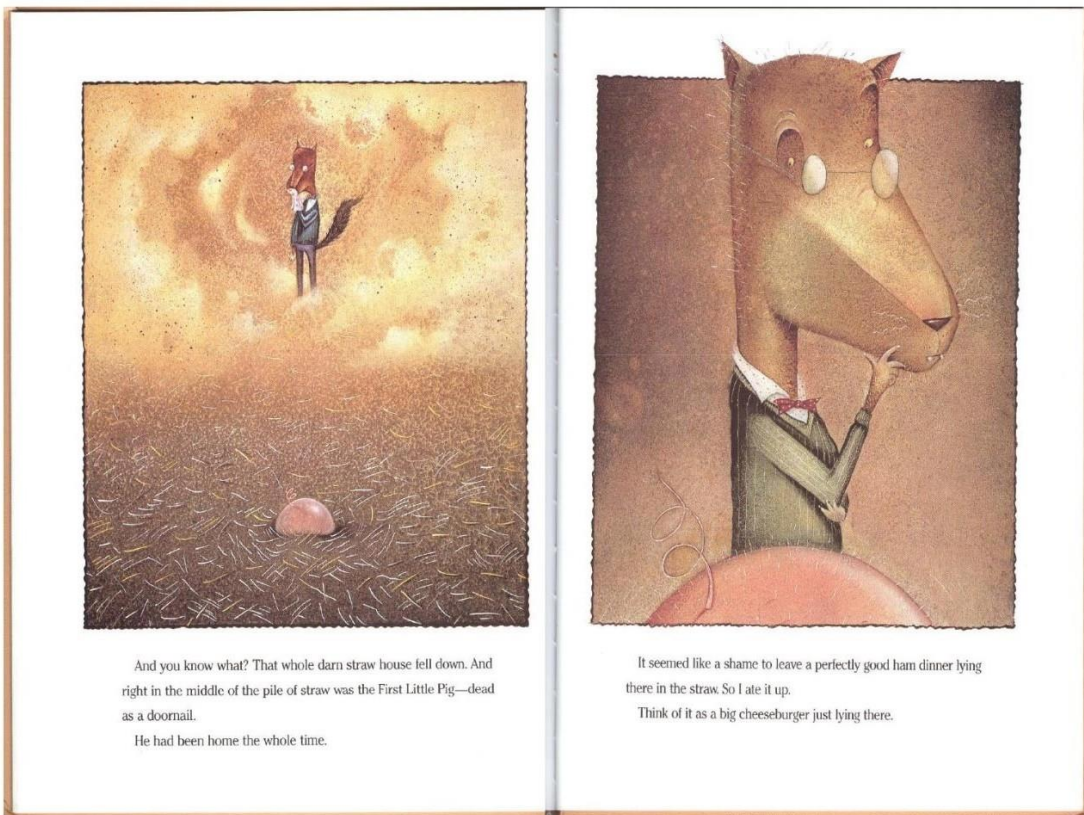
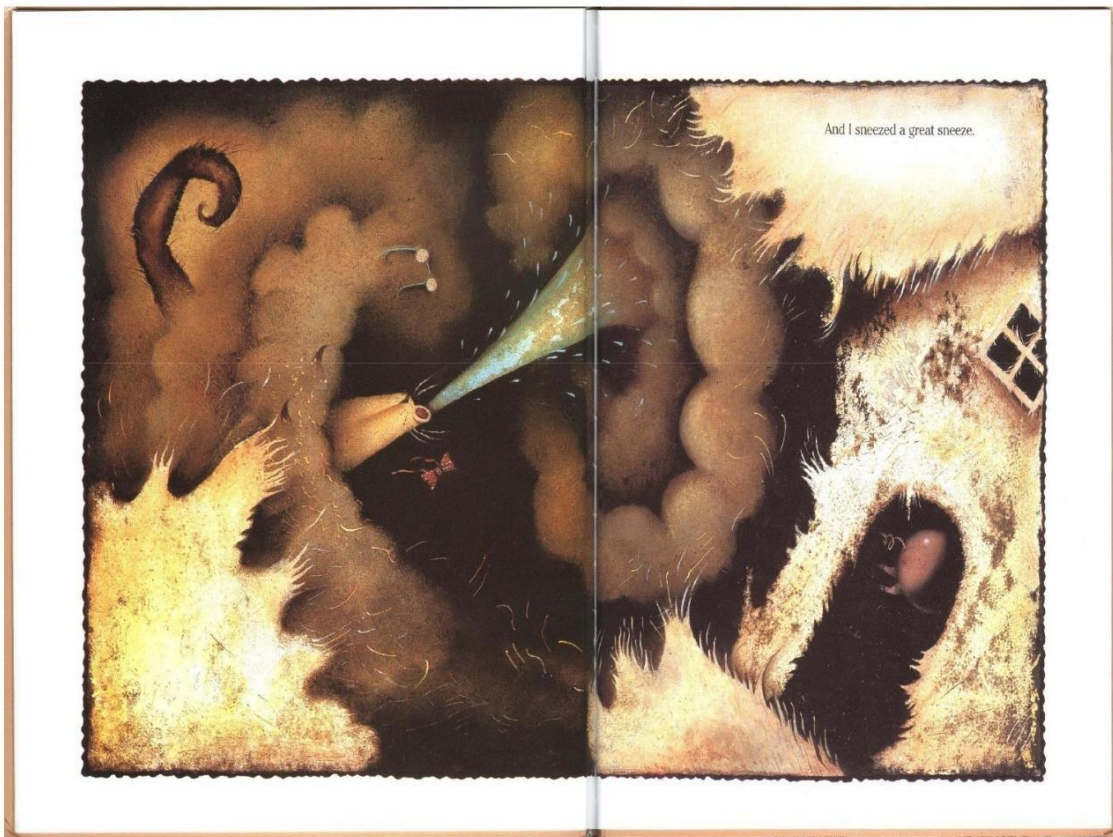
So I walked down the street to ask my neighbor for a cup of sugar.
 Now this neighbor was a pig.
 And he wasn't too bright, either.
 He had built his whole house out of straw.
 Can you believe it? I mean who in his right mind would build a
 house of straw?



So of course the minute I knocked on the door, it fell right in. I
 didn't want to just walk into someone else's house. So I called, "Little
 Pig, Little Pig, are you in?" No answer.
 I was just about to go home without the cup of sugar for my dear
 old granny's birthday cake.

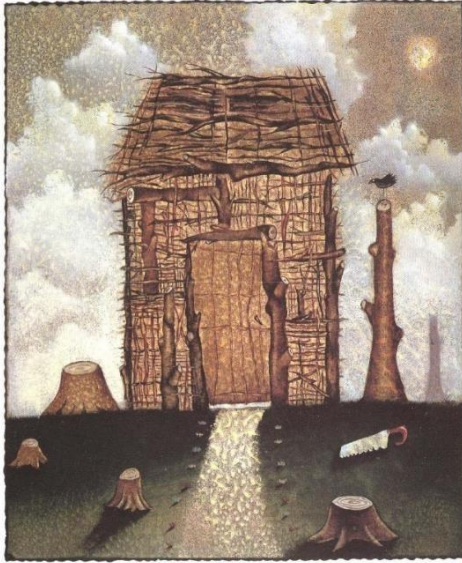


That's when my nose started to itch.
 I felt a sneeze coming on.
 Well I huffed.
 And I snuffed.

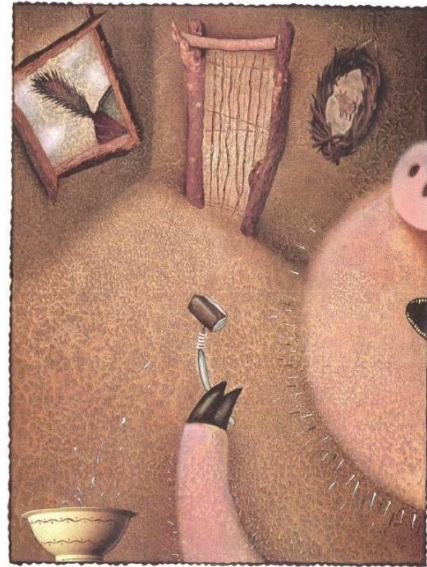


And you know what? That whole darn straw house fell down. And right in the middle of the pile of straw was the First Little Pig—dead as a doornail.
He had been home the whole time.

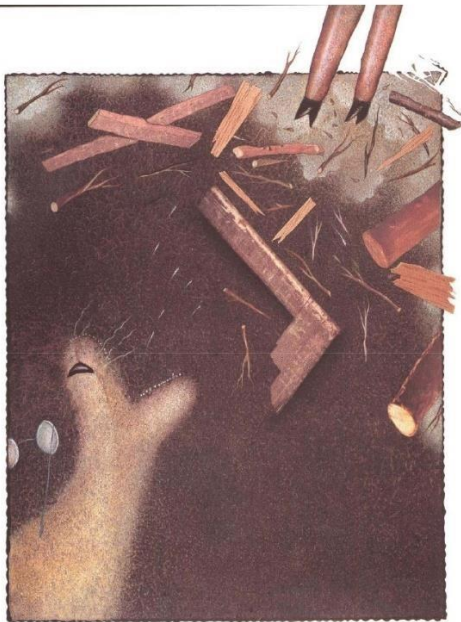
It seemed like a shame to leave a perfectly good ham dinner lying there in the straw. So I ate it up.
Think of it as a big cheeseburger just lying there.



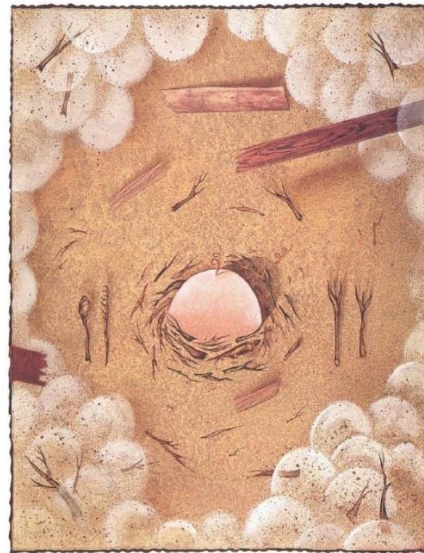
I was feeling a little better. But I still didn't have my cup of sugar.
So I went to the next neighbor's house.
This neighbor was the First Little Pig's brother.
He was a little smarter, but not much.
He had built his house of sticks.



I rang the bell on the stick house.
Nobody answered.
I called, "Mr. Pig, Mr. Pig, are you in?"
He yelled back, "Go away wolf. You can't come in. I'm shaving the
hairs on my chinny chin chin."



I had just grabbed the doorknob when I felt another sneeze coming
on.
I huffed. And I snuffed. And I tried to cover my mouth, but I
sneezed a great sneeze.

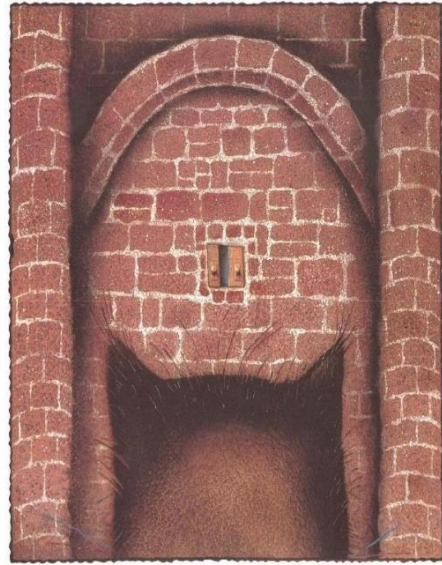


And you're not going to believe it, but this guy's house fell down
just like his brother's.
When the dust cleared, there was the Second Little Pig—dead as a
doornail. Wolf's honor.



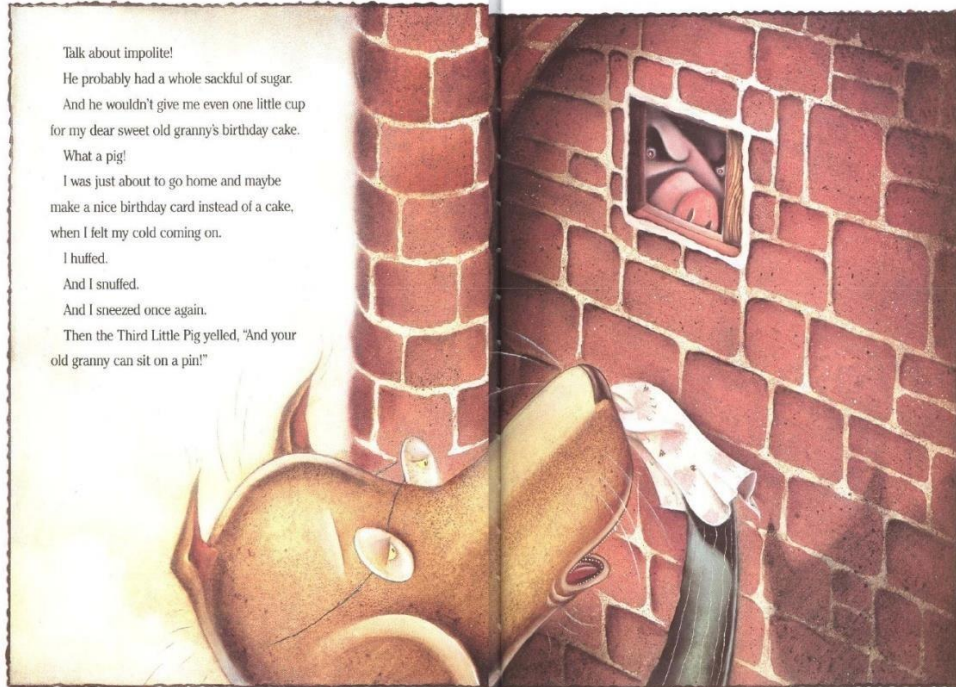
N

ow you know food will spoil
if you just leave it out in the open.
So I did the only thing there was to do.
I had dinner again.
Think of it as a second helping.
I was getting awfully full.
But my cold was feeling a little better.
And I still didn't have that
cup of sugar for my dear old
granny's birthday cake.
So I went to the next house.
This guy was the
First and Second Little
Pigs' brother.
He must have been
the brains of the family.
He had built his house of bricks.



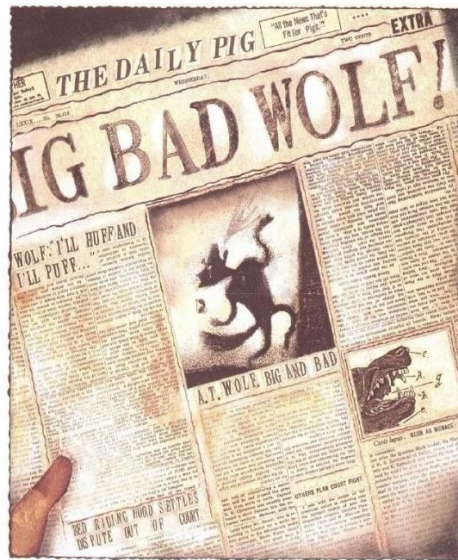
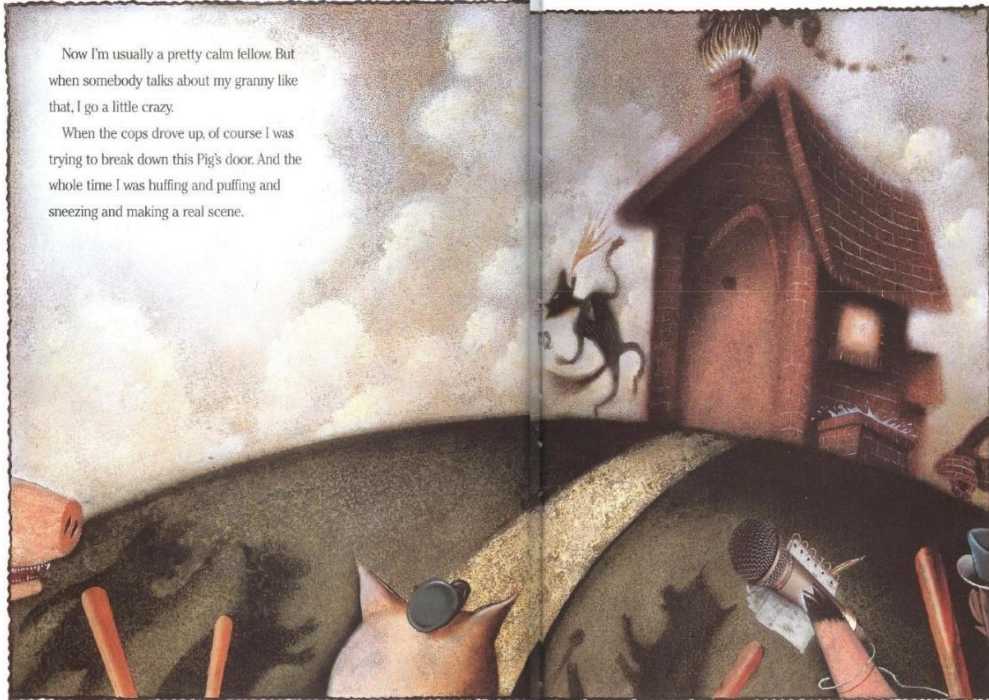
I knocked on the brick house. No answer.
I called, "Mr. Pig, Mr. Pig, are you in?"
And do you know what that rude little porker answered?
"Get out of here, Wolf. Don't bother me again."

Talk about impolite!
He probably had a whole sackful of sugar.
And he wouldn't give me even one little cup
for my dear sweet old granny's birthday cake.
What a pig!
I was just about to go home and maybe
make a nice birthday card instead of a cake,
when I felt my cold coming on.
I huffed.
And I snuffed.
And I sneezed once again.
Then the Third Little Pig yelled, "And your
old granny can sit on a pin!"



Now I'm usually a pretty calm fellow. But when somebody talks about my granny like that, I go a little crazy.

When the cops drove up, of course I was trying to break down this Pig's door. And the whole time I was huffing and puffing and sneezing and making a real scene.



The rest, as they say, is history.

T

he news reporters found out about the two pigs I had for dinner.

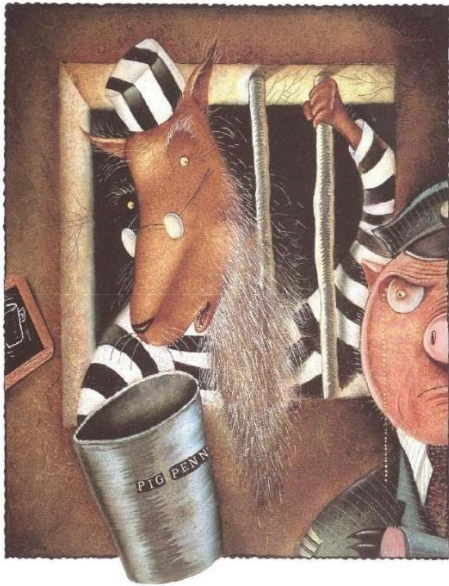
They figured a sick guy going to borrow a cup of sugar didn't sound very exciting.

So they jazzed up the story with all of that "Huff and puff and blow your house down." And they made me the Big Bad Wolf.



That's it.

The real story. I was framed.



But maybe you could loan me a cup of sugar.

